

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

QUE FAZEM, AFINAL, OS ORGANISMOS DE TURISMO CONCELHIOS?

NÃO pretendemos pôr em dúvida a boa vontade dos componentes das chamadas Comissões ou Juntas de Turismo, mas suspeitamos que a sua acção, salvo casos que se individualizam, deixa muito a desejar. Creemos que esses organismos funcionam muito deficientemente no que respeita à assistência que deviam prestar às actividades ligadas ao turismo. Supomos que nalgumas terras consideradas para efeitos fiscais zonas de turismo, não existe posto de informações nem qualquer meio que aproveite ao esclarecimento dos turistas. Creemos também que esses organismos nunca se deram ao trabalho de recensar os quartos disponíveis e em condições de serem alugados aos visitantes. Destas deficiências têm resultado casos bem desagradáveis um dos quais passado em Vila Real de Santo António em que umas incautas pessoas que se alojaram num quarto particular iam sendo devoradas pelos percevejos, com a agravante de se encontrarem débeis por não terem conseguido munições de boca na

(Conclui na 3.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Música de fundo

TODAS as épocas de crise têm tido o seu acompanhamento musical, próprio ou impróprio, mas a verdade é que esses ritmos, ouvidos mais tarde, fazem-nos recordar sempre acontecimentos contemporâneos. O can-can, a valsa, o tango, o fox, o slow, e, mais recentemente, o swing, o rock e o twist ficam a acompanhar páginas históricas, uma guerra, uma descoberta científica, uma moda...

O pós-guerra tornou essa música de fundo mais trepidante e sincopada e hoje podemos afirmar que estamos em plena época de twist. Isto para falar no nosso País — sempre um pouco atrasado — porque, nas outras nações civilizadas, o twist já foi destronado por outros ritmos.

Os portugueses, porém, parece estarem navegando em cheio no

(Conclui na 4.ª página)

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE SARGENTOS MILICIANOS DE INFANTARIA

TEVE a gentileza de nos endereçar os seus cumprimentos, o novo director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, sr. major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, cumprimentos que agradecemos e retribuimos, com a oferta da nossa colaboração ao novo comandante e à sua unidade.



Para estes dias setembrinos de praia aqui lhe oferecemos, gentilíssima leitora, este blusão de lã, branco e preto, sobre calção preto também. Pela originalidade das riscas é designado de blusão-zebra.

Sir Anthony Eden encontra-se no Algarve



Sir Anthony Eden, ao desembarcar no aeroporto de Lisboa

GRACAS à fama de que hoje universalmente goza o Algarve como a mais bela estância balnear marítima da Europa, continuam a afluír à nossa Província as grandes figuras da política, da arte e do cinema de todo o Mundo, de mistura com um ou outro milionário que se empenha em passar despercebido, como despercebidos passaram o rei Balduino e a rainha Fabíola — um lamentável «falhanço» da reportagem do *Jornal do Algarve*.

Neste momento encontra-se na nossa Província onde permanecerá ainda alguns dias a descansar o antigo primeiro-ministro britânico sir Anthony Eden, acompanhado de sua esposa e secretário.

O ilustre político inglês tem percorrido as mais famosas praias do Algarve e a serra de Monchique e sabemos que está encantado com as belezas e o clima da nossa Província. Tratando-se de uma viagem de repouso achamos inoportuno revelar o lugar onde se hospedou.

Desnecessário será dizer quanto nos desvaneca a presença de tão alta individualidade e quanto essa presença pode contribuir para dilatar ainda mais a fama de que goza a costa tropical do Algarve. Só é pena que alguns parvóides endinheirados ainda não tenham dado por isso!

PEQUENOS PROBLEMAS AGRÍCOLAS

Resposta a um proprietário algarvio: Não desespere, a solução virá; todos vivemos de esperanças

ENQUANTO certas genialidades se entregam, por aqui, afincadamente a debater problemas de duvidoso interesse, mais ou menos económico, para o desenvolvimento agrícola do Algarve, é absolutamente confrangedor depararmos-nos outros problemas concretos, cuja solução se exige, mas que são insólitamente abandonados por quem por eles se deveria interessar.

De entre a correspondência que habitualmente nos chega, surgiram-nos uma carta sincera dum pequeno agricultor — os pequenos também têm voz — que nos roga encarecidamente voltemos a debater nas colunas do *Jornal do Algarve* o problema do assoreamento da ribeira da Enxurrada (erradamente denominada ribeira de Alcantarilha).

«Esta importante ribeira — dizem os proprietários que nos escreve — como você deve saber, serve

A CONQUISTA DE TERRENOS AO MAR

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

ALA-SE muito de protecção do nosso litoral contra erosão marítima e alguma coisa se tem feito, se bem que haja ainda muito trabalho à espera.

Actualmente nos laboratórios de engenharia já se podem fazer estudos que nos elucidam sobre as causas principais da erosão marítima e, portanto, nos habilitam a encarar a possibilidade de evitá-la ou atenuá-la.

Em frente da povoação algarvia de Quarteira o mar avançou, de 1920 a 1945, 120 metros e segundo um artigo do dr. A. de Sousa Pontes publicado no *Jornal do Algarve* de 3 de Junho de 1961 «o zero hidrográfico, em frente da costa de Quarteira avançou 30 metros desde 1941 a 1949; e numa frente de 1.350 metros, correspondentes às praias de pesca e de banhos a acção erosiva do mar arrancou à praia cerca de 109 mil metros cúbicos de areia, que não tornou a repor».

Creio que, o que se passa em Quarteira não é caso único em todo o litoral português: apenas nos serve de exemplo para tomarmos consciência do problema. Mais do que evitar o roubo de terras pelo mar, proponho que passemos ao ataque conquistando terrenos ao mar. Todos nós nos estamos a lembrar da Holanda. Não podemos aprender neste país alguma coisa sobre o problema em causa?

Todos sabemos que em Portugal já fizemos alguma coisa. Lá há pouco tempo nos jornais que em Macau estão a decorrer obras para o alargamento territorial daquela província roubando terrenos ao mar e, possivelmente, outras obras já foram feitas que eu desconheço

(Conclui na 8.ª página)

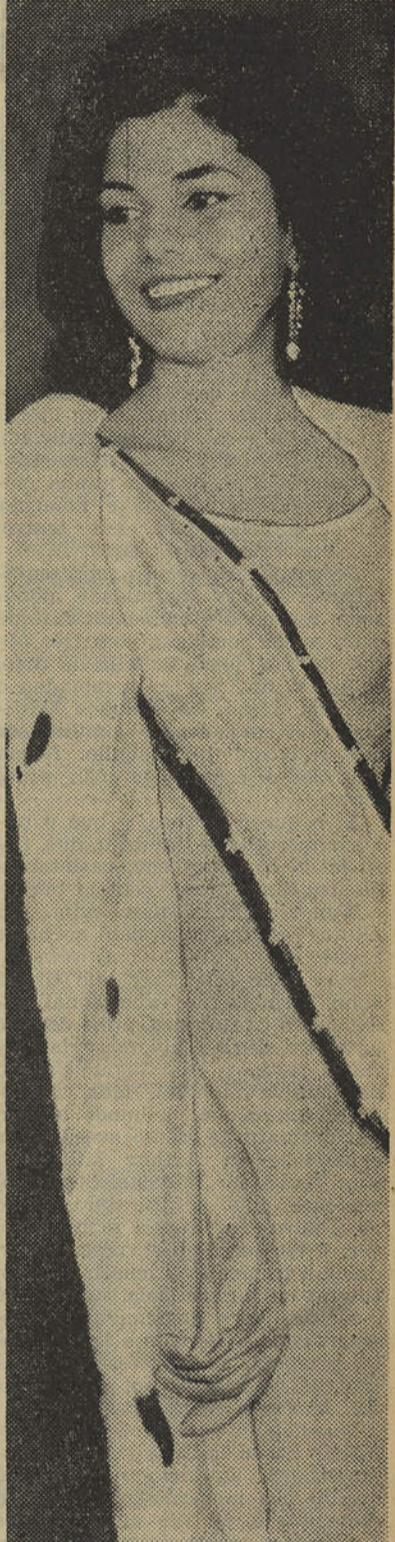
UM PEQUENO PAÍS QUE VIVE DO TURISMO

ANDORRA, como todos sabem, é um pequenino país localizado nas montanhas pirenaicas. Com uma população de 7.000 habitantes, inferior portanto à população de Vila Real de Santo António, mede aproximadamente 500 quilómetros quadrados, isto é menos de um décimo da superfície do Algarve. Isto não impede que tenha cento e vinte hotéis e meia centena de parques de campismo, além do que eles chamam tabernas nocturnas para recreio dos turistas.

E assim temos um país de modestos serranos, inferior em área ao concelho de Silves, que vive desafogadamente do turismo.

Ora o que na pequenina República ou Principado se extrai dos atractivos montanhosos podemos nós aqui extrair da mais bela costa da Europa. É apenas questão de iniciativa e de boa cabeça — e sobretudo de vistas largas que transponham o biombo de mediocridade, pasmaceira, preguiça e incapacidade que sempre nos isolou dos grandes horizontes vislumbrados e aproveitados por outros povos.

UMA GLÓRIA MORENA DE NOME IEDA



A PROPAGANDA DO TURISMO DE INVERNO

DE «Um leitor olhanense» e redigido num postal que nos mostra as alvas agoteiras de Olhão, recebemos o seguinte simpático recado:

O vosso apelo para a propaganda do turismo no Algarve durante o período de Inverno, trouxe-me um grande orgulho, não só porque partilho inteiramente da vossa ideia, como também pelo facto de ter já feito essa propaganda junto de vários turistas estrangeiros que tenho conhecido.

Realmente a entrada de estrangeiros com fins de recreio deve ser mais equilibrada durante o ano, e, a par disso, os que escolhem o Verão, sofrem sem dúvida as «teríveis» vagas de calor que nessa altura sempre se fazem sentir.

Parabéns pela vossa ideia que estou certo vai ter apoio geral.

Mui felicidades na «Causa do turismo no Algarve».

AVISO

A fim de evitar atrasos ou extravios, pede-se que a correspondência dirigida à Redacção e Administração do *JORNAL DO ALGARVE* ou do seu director.

Com a escolha da sua representante na competição mundial de beleza para o título de «miss Universo», os brasileiros fizeram uma pausa nas suas divergências, esqueceram a política, tão problemática e estranha, e as dores de cabeça da sua inflação e embelezaram em arco. Nas largas «manchetes» e nas capas das revistas liam-se frases deste estilo: «Faltava-nos apenas isto para a glória total e o Brasil agora é o melhor do Mundo». E houve razões, na verdade, para o gáudio dos nossos irmãos de além-Atlântico; a beleza morena e gaúcha de Ieda Vargas, com larga percentagem de sangue português (bem reflectida na graça simples e no olhar suavíssimo da linda moça), é um padrão de glória para estes tempos tão preocupados com iminências de conflitos atômicos e perspectivas de irremediáveis cisões.

AS ESTRADAS DE MONCHIQUE

O *JORNAL* «Diário de Lisboa», publicou uma local oportuna acerca do mau estado em que se encontra a estrada entre Odemira e a estação de Odemira.

A local, intitulada «Uma estrada que prejudica em vez de beneficiar o turismo do Algarve», começa por chamar a atenção para o facto de que a reparação daquela importante via de comunicação é um factor do qual depende o desenvolvimento turístico e económico da região de Monchique.

Diz o «Diário de Lisboa»: «O piso da estrada 123-1 encontra-se em tão mau estado de conservação que a viagem por ali torna-se não só

(Conclui na 6.ª página)

A nossa exportação de conservas de peixe no primeiro semestre

NO primeiro semestre do ano decorrente exportámos 28.454 toneladas de conservas de peixe, no valor de 454.175 contos. Os maiores compradores foram: Alemanha, 75.181 contos; América do Norte, 64.284; Itália, 62.233; Inglaterra, 48.651; França, 39.739; Bélgica-Luxemburgo, 33.750; Suíça, 18.252 e Grécia, 10.208 contos. Os países do Leste adquiriram-nos apenas 1.381 contos. Vejamos o que nos compraram os africanos: camarão, 3.045; Congo-Leopoldville, 8.492; Egipto, 149; Etiópia, 1.002; Libéria, 4.222; Líbia, 153; Nigéria, 3.788; Rodésia e Niassalândia, 652; Serra Leoa, 493; República Sul Africana, 2.779; União Equatorial, 1.859 e Territórios Britânicos, 909 contos.

O maior comprador de atum e similares, de que se exportaram 17.402 contos, foi a Itália, com 10.371 contos. O principal comprador de sardinha, de que vendemos 339.800 contos, foi a Alemanha, com 72.952 contos, seguida da Inglaterra, com 45.804 contos. De

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

A cera do ouvido

A cera do ouvido, ou cerume, tem por fim reter impurezas que possam penetrar no ouvido. Quando, entretanto, se acumula em maior quantidade, pode perturbar a audição. Por isso, deve ser retirada de tempos a tempos, por meio de lavagem cuidadosa que, aliás, só deve ser feita por médico especialista.

Sempre que estiver a ouvir mal, procure um especialista para verificar se isso é causado por acumulação de cera no ouvido.

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Ratos e Homens

NO palco (?), da Alameda, fez exame, na fase regional, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Para não desfazer o ritmo, em que se «desbobinaram» os exames, no corrente ano, no País, com incidentes de ordem vária, ainda bem recentes em nossas memórias, também este «exame» foi mais para os examinadores do que para os examinados. — E diga-se que os examinadores de «Ratos e Homens», com um atraso de quase uma hora sobre a hora marcada... ficaram «chumbados», à semelhança daqueles outros, que, há um mês atrás, apresentaram os nossos filhos com famigerados pontos de exame, de memória muito triste.

A encenação e montagem de uma peça, como é «Of Mice and Men», que, afinal, nem peça é, mas uma maravilhosa novela adaptada ao teatro e explorando-lhe os fantásticos e desesperados efeitos, nasce, permita que se diga, «torta».

Ora, dizia a minha criada velha que, «quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita».

Verdade palmar, esta, e em teatro, verdade essencial. Steinbeck não é um dramaturgo, é um literato, e esta peça começou, também, «por não existir», como tantas outras mais. Dai, que em minha modesta opinião, «Ratos e homens» é, substancialmente, em teatro, uma enorme maquiagem.

Pessoalmente, recuso representabilidade a esta enormidade monótona, recheada e enchumada que está, ainda por cima, com três actos e um epílogo. Para lá de tudo, o espectador sente, arrepiado, o cair da acção, os diálogos artificiais, os «monólogos» simultâneos que salpicam tudo aquilo. Numa palavra, o espectador não sente teatro.

E, o que é curioso, é que o público apercebe-se, também, que, para lá da boca de cena, os intervenientes também não sentem teatro. Numa palavra, para mim, em «Ratos e Homens» não acontece teatro.

Não quer isto dizer que tire a John Steinbeck o excepcional valor, que o caracteriza, e lhe deu, de há muito, desde o alvorecer da «geração perdida», um lugar cimeiro na cultura mundial. Mas, repito, Steinbeck não é, de modo algum, um dramaturgo, como sucede, por exemplo, com Arthur Miller ou com Tennessee Williams. Steinbeck pertence, pois, à Literatura e não ao Teatro, em minha maneira de ver. Literatura que é, neste autor, de uma tremenda extensão pessoal. Literatura desesperada, na qual, é evidente que o homem, num existencialismo indefinido e borbulhante, se apoia, já no desespero habitual, já na resignação, esta, diga-se, bastante menos habitual.

Não dou novidades, creio, ao classificar Steinbeck nas fileiras existencialistas americanas. Isto está escrito nas modernas histórias da literatura e, ao ver surgir «Ratos e Homens», nesta noite de Alameda, e por magia de um excelente Grupo de Teatro, recordei, inconscientemente, a frase mestra de Sartre, acerca dos homens:

«Nés par accident, vivants par erreur, morts par ignorance».

Tipógrafo

Precisa-se do 4.º ou 5.º ano ou auxiliar, com prática de composição ou impressão no Tipografia do «Jornal de Lagos» — Lagos.

Dá-se pensão e ordenado.

Ensino no Algarve

Técnico

Novo Curso na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Para conhecimento dos possíveis interessados torna-se público que por despacho ministerial de 5 do corrente, criado, na Escola de Vila Real de Santo António, o curso de Formação de Electromecânico em regime de formação e de aperfeiçoamento e, ainda, as disciplinas de Caligrafia, Noções de Comércio, Direito Comercial e Economia Política, Cálculo Comercial, Contabilidade, Fregado, Dactilografia para serem ministradas, em regime de formação, segundo os programas das mesmas disciplinas do Curso Geral de Comércio.

Na Secretaria da Escola prestam-se todas as informações relativas às respectivas matrículas as quais deverão realizar-se de 16 a 21 do mês corrente.

Matrícularam-se na Escola Técnica de Silves, 1.730 alunos, número até hoje nunca atingido.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

NOTÍCIAS PESSOAIS

César dos Santos

Devido a doença, de que felizmente tem melhorado (com enorme satisfação dos seus amigos e camaradas) não pôde este ano passar as suas férias em Vila Real de Santo António o nosso camarada César dos Santos, escritor brilhante e distinto redactor do nosso prezado colega «Diário de Lisboa». Todos desejamos partilhar do seu agradável convívio no próximo ano.

Visitas à nossa Redacção

Estiveram alguns dias em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, de passagem para Andaluzia e deram-nos o prazer da sua visita os nossos camaradas e colaboradores João França, distinto redactor de «O Século» e António José Baptista Barão, redactor do mesmo jornal e da Agência «Reuters», filho do nosso director.

Também estiveram a apresentar cumprimentos na nossa Redacção os nossos assinantes, sr. Manuel Pedro da Silva, de Alverca do Ribatejo; João Luís Estêvão, de Santa Catarina da Fonte do Bispo; João Ardanjo Rebelo, de Lisboa e Olavo Patrício Cruz e Silva, também de Lisboa.

Estive também na nossa Redacção, o nosso camarada Sérgio Adriano Pereira, redactor de «O Século».

Partidas e chegadas

Regressou a Cabinda o nosso comprouvenciano amigo, sr. Orlando Barreto, comerciante naquela cidade.

Está a passar uma temporada na sua casa de Figueiró dos Vinhos, acompanhado de sua esposa, o sr. Hercúlio da Silveira Herdade, comerciante e comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Faro.

Encontram-se em Vila Real de Santo António os sr. Fernando Garcia Pêgo de Vasconcelos, Francisco Medeiros Aleixo e João Manuel Bonança.

Em gozo de férias esteve no sul de Espanha com sua família, o nosso amigo sr. Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve.

Encontra-se em Itália com sua esposa e filha o sr. dr. Manuel da Silva, director do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental, de Faro.

Está a férias na sua propriedade de Paderne o nosso prezado comprouvenciano, sr. Libânio Correia, administrador da firma C. Santos, e prestante director da Casa do Algarve, em Lisboa.

Seguiu para Espanha e França, em viagem de férias, o nosso amigo sr. Dario Antunes Maurício, acompanhado de sua esposa, nossa comprouvenciana, sr.ª D. Rita Camarada Maurício.

Encontra-se a férias na sua casa em Alcantarilha o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. Manuel Maria Cabrita.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Américo Rodrigues Pedrosa, nosso assinante em Alge.

Encontram-se em Vila Real de Santo António os sr. Américo Jorge Burnett Lapido, de Lisboa, João Rodrigues Lima Centeno, de Setúbal, e António Sebastião Martins, de Lisboa.

Em Armação de Pêra estão a férias os nossos assinantes, sr. Francisco Tomás Lapa, acompanhado de sua esposa e filhos, e sr. Joaquim Correia Almeida e sua esposa, de Lisboa.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento do sr. D. Maria Adelina Rodrigues Centeno filha do sr. D. Leonila Libânio Rodrigues Centeno (já falecida), e do sr. José Rodrigues Lima Centeno, com o sr. eng. António Manuel Gomes Barroso, filho do sr. D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso e do sr. João Graciliano Barroso, já falecido. Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Adelina Norberta Rodrigues Centeno e sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno; e por parte do noivo, a sr.ª D. Francisca Sanches Barroso e o sr. João Barroso Gomes Sanches.

O novo casal seguiu em viagem de núpcias para Espanha.

Na igreja de Paderne realizou-se o casamento do sr. D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita, filha do nosso assinante sr. João Elói Cabrita e da sr.ª D. Inácia Gonçalves de Jesus Cabrita, com o sr. João Medeira dos Santos Bárbara, filho do sr. Américo da Con-

coição Bárbara e da sr.ª D. Maria da Palma Medeira Bárbara.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. dr. António Cabrita, oficial do Exército, e a sr.ª D. Inácia Gonçalves de Jesus Cabrita; e por parte do noivo, o sr. dr. José Guerreiro Medeira Bárbara, Engenheiro de Procurador da República em Serpa, e a sr.ª D. Maria Teresa Medeira Bárbara.

Aos convidados foi servido um copo-d'água na casa da noiva.

Na Sé Catedral de Lourenço Marques realizou-se o matrimónio da nossa comprouvenciana sr.ª D. Maria Liliã Machado Barradas, professora do ensino primário oficial, filha do sr.ª D. Irene Cabrita Machado Barradas e do sr. José Soares Barradas, primeiro-sargento do Exército, com o nosso assinante e comprouvenciano sr. Manuel Mário Matoso da Silva Domingues, primeiro-sargento condutor de máquinas, filho do sr.ª D. Júlia Maria do Carmo Domingues e do sr. João da Silva Domingues, residentes em Faro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Amélia Teresa da Silva, funcionária do S. M. A. E., e o sr. dr. Aurélio de Sousa, professor da noiva, seu pai e irmã, sr.ª D. Luísa Maria do Carmo Domingues, professora do ensino primário, sendo seus procuradores, respectivamente, o sr. Joaquim Sanches Trindade, primeiro-sargento da Armada, e a sr.ª D. Maria de Lurdes Valente, também professora oficial. O copo-d'água aos convidados foi servido na Casa das Beiras. Os noivos, que estiveram em viagem de núpcias em Joazeburgo, fixaram a sua residência em Lourenço Marques.

Na Sé de Faro realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Conceição Ponce Alho, professora do ensino primário, filha do sr.ª D. Maria Cristina Ponce Alho, e do sr. Joaquim Sátrio Alho, comerciante de ourivesaria, com o sr. Ildão Bernardo Saúde Rosário, sargento da Armada, filho do sr.ª D. Isabel Saúde Rosário e do sr. Manuel Bernardo Rosário. Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Rosa Soares de Brito Vargas e o sr. Manuel de Brito Vargas; e por parte do noivo a sr.ª D. Leonor Fernanda Ponce Teizelira Comédias e o sr. José Gonçalves Comédias. Foi servido aos convidados o copo-d'água em casa dos pais da noiva.

Por procuração passada ao sr. José Luís Gaspar, industrial de panificação em Lagos, realizou-se na igreja de S. Pedro em Faro o casamento de sua filha sr.ª D. Maria Aida Correia, com o sr. Alfredo Rodrigues e esposa; e do noivo o sr. Alfredo Bandeira Rodrigues e esposa.

Na igreja de I. C. M. no Alto da Manga, na Beira (Mocambique), realizou-se o casamento do sr.ª D. Maria Rosa Gomes Nêlé, filha do sr.ª D. Adelina Gomes Baptista e do sr. Tamagnini Clemente Nêlé, com o sr. Manuel Joaquim Martins Gomes, filho do sr.ª D. Isabel Martins Gomes e do sr. Joaquim Gomes. Foram padrinhos da noiva o sr. Alfredo Rodrigues e esposa; e do noivo o sr. Alfredo Bandeira Rodrigues e esposa.

Na igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento do sr.ª D. Maria da Encarnação Neto Gomes, filha do sr.ª D. Maria Neto e do sr. Manuel Gomes Nêlé, com o sr. José António da Cruz Palermo, 2.º sargento mecânico da F. A., filho do sr.ª D. Ana da Cruz Palermo e do sr. António José Palermo. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria Natália André Simões e o sr. Manuel André Simões; e do noivo a sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Correia e o sr. José Ferreira da Cruz.

Docentes

Vítimas de um desastre de automóvel, encontram-se doentes na sua residência em Lisboa, as sr.ª D. Etevínia Botelho Rodrigues e sua filha D. Maria Olga Martins Botelho Rodrigues, respectivamente esposa e filha do nosso amigo assinante sr. dr. Fernando Botelho Rodrigues.

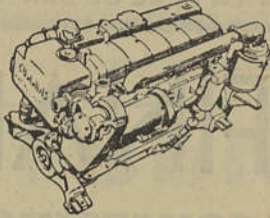
Convalescente dum grave desastre de avião em Mocambique, encontra-se em Lagos com seus pais o afeitos aviador sr. José Fernandes Formosinho.

TINTAS «EXCELSIOR»

ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS

em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP. para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



CUMMINS

Para mais pormenores queira consultar:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª
Lisboa — Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176
Porto — P. D. João I, 28 Telef. 230 22



Projecta-se criar a Casa do Algarve em S. Paulo (Brasil)

DA carta de um nosso dedicado comprouvenciano (olhanense) residente em S. Paulo (Brasil), permitimo-nos transcrever os seguintes períodos:

«...Perguntar como vai o Algarve não é necessário já que o incomparável Jornal do Algarve, pela sábia mão de v., todas as semanas se desempenha brilhantemente da tarefa. As vezes quase pouco doente quando ele atrasa um pouco que seja. Fiquei realmente muito contente quando aqui há uns tempos os jornais de cá deram algumas notícias auspiciosas sobre o turismo no Algarve. Por falar em Algarve, devo dizer-lhe também que já estou elaborando o que se pode chamar os primeiros alinhavos para a criação de uma Casa do Algarve em S. Paulo, uma vez que agora disponho de algum tempo para isso...»

Uma recepção no consulado de Portugal em Aiamonte por motivo das Festas das Angústias

O cônsul de Portugal em Aiamonte sr. dr. Eduardo da Silva Ribeiro ofereceu um vinho de honra às entidades oficiais de Vila Real de Santo António e Aiamonte para agradecer às autoridades da vizinha cidade as atenções que dispensaram às autoridades algarvias e ao povo de Aiamonte o carinho com que recebeu os milhares de portugueses que ali se deslocaram esta semana por motivo das festas de Nossa Senhora das Angústias.

Camionetas Bedfords

a gasóleo, séries 16, 18 e 20, em óptimo estado, vende LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONO 637024

Novo restaurante em Olhão

No sentido de uma maior valorização do equipamento hoteleiro do Algarve, foi inaugurado em Olhão, na Rua Teófilo Braga, um novo restaurante, «O Pescador», cujo edifício, adaptado propositadamente para este fim, constitui uma obra-prima de bom gosto e decoração, tendo inclusivamente um belo pátio andaluz. A gerência está a cargo do sr. Adelino Costa, importante exportador de mariscos. Não faltarão, por isso, bons e apetitosos mariscos no novo restaurante olhanense. Felicidades, portanto, aos autores de mais este passo em frente na valorização turística do Algarve!

LOTAS DO ALGARVE

de 5 a 11 de Setembro Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:			
Conceição	70.968000	Fernando Carlos	65.025000
Flor do Sul	71.127000	Luridinhas	55.120000
Infante	63.008000	Conserva	54.205000
Diamante	67.225000	Nova Sr.ª da Piedade	59.720000
Agadão	65.297000	Salvadora	56.461000
Triunfante	55.909000	Alvarito	55.596000
Raulito	55.691000	Restauração	51.825000
Audax	65.628000	Nova Clarinha	26.890000
Pérola do Guadiana	55.136000	Oeste	25.445000
Nova Liberta	55.259000	Estrela do Sul	22.185000
Maria Rosa	52.893000	Tufão	18.510000
Brisa	47.552000	Costa Azul	17.587000
Estrela do Sul	41.753000	Leste	17.590000
Alecrim	39.255000	Briosa	17.125000
Refrega	39.184000	Raulito	16.015000
Peste	34.889000	Noroeste	15.972000
Nova Clarinha	32.650000	Pérola do Guadiana	15.762000
Nova Senhora da Piedade	32.358000	Conceição	9.275000
Conserva	30.875000	Maria Rosa	8.741000
Norte	21.890000	Infante	6.485000
Luridinhas	21.350000	Flor do Sul	6.286000
Restauração	20.400000	Diamante	5.800000
Oeste	15.757000	Alecrim	4.585000
Fernando Carlos	12.575000	Brisa	4.150000
Noroeste	12.415000	Nova Liberta	2.800000
Costa Azul	10.112000	Mirita	2.095000
Tufa	9.515000	Neptúnia	1.750000
Maria Benedito	8.562000	Portugal 5.º	1.700000
La Rose	7.895000	La Rose	288000
Alvarito	6.705000	Triunfante	72000
Trio do Cais	5.771000		
Maria do Pilar	5.659000		
Pérola Algarvia	5.415000		
Salvadora	2.845000		
Vulcânia	2.815000		
Olimpia Sérgio	2.500000		
Pérola do Barlavento	2.270000		
Mirita	1.915000		
Neptuno	1.740000		
Ponta do Lador	1.550000		
Anjo da Guarda	1.260000		
Briosa	1.105000		
Janita	160000		
Oca	76000		
Total	1.149.156000		

de 22 de Agosto a 11 de Setembro Albufeira

TRAIINEIRAS:			
Trio	1.050000		
Costa Azul	1.028000		
Mirita	1.013000		
Salvadora	944000		
Fernando Carlos	788000		
Restauração	555000		
Luridinhas	488000		
Leña	430000		
Neptúnia	550000		
Estrela do Sul	190000		
ARMACÕES:			
Senhora da Orada	24.596000		
Santa Eulália	8.255000		
Olhos de Água	4.978000		
Maria Luísa	525000		
Artes diversas	160.266000		
Total	205.564000		

de 4 a 10 de Setembro Portimão

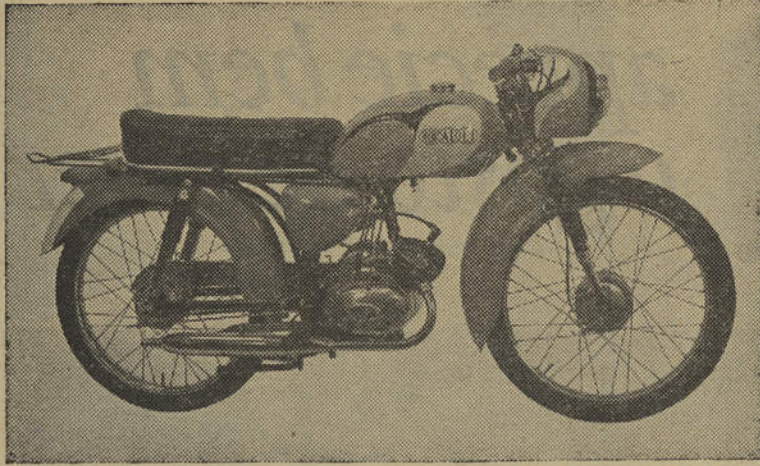
TRAIINEIRAS:			
Portugal 5.º	76.700000		
Leña	64.580000		
Portugal 1.º	55.240000		
Pérola do Arade	45.508000		
Estrela de Maio	41.410000		
Sol	58.756000		
Sr.ª do Cais	54.508000		
Nossa Sr.ª de Pompela	55.600000		
Maria Odete	50.540000		
Leãozinho	28.620000		
Biscaia	28.210000		
Fóia	27.960000		
Anjo da Guarda	27.850000		
Pérola do Barlavento	27.480000		
Olimpia Sérgio	27.450000		
Leãozinho	26.810000		
Belicete	26.740000		
Leitia	26.450000		
Leitia	25.610000		
Trio	24.800000		
Sagres	22.550000		
Arrifana	22.550000		
Ponta do Lador	21.280000		
S. Paulo	21.190000		
Costa de Oiro	19.900000		
Monte Branco	19.490000		
Pérola Algarvia	19.410000		
N. Sr.ª da Graça	19.100000		
Novo S. Luis	18.620000		
Farihão	18.600000		
La Rose	18.250000		
Neptúnia	18.200000		
Flora	17.900000		
Virgem te gule	17.600000		
Oca	16.590000		
Mirita	15.700000		
Flávio	15.580000		
Praia Vitória	15.280000		
Dórita	15.200000		
Briosa	12.950000		
Donzela	12.830000		
Maria do Pilar	12.720000		
Pérola de Lagos	12.500000		
Janita	11.850000		
Vulcânia	11.080000		
Laida	10.200000		
Maribela	9.520000		
Raul da Silva	7.900000		
Flor do Norte	5.150000		
Costa Azul	4.900000		
Idalina do Carmo	5.650000		
Total	1.184.983000		

de 1 a 11 de Setembro Praia de Salema

Artes diversas	50.430000
Total	690.105000

de 22 de Agosto a 11 de Setembro Sagres

Artes diversas	690.105000
Total	1.184.983000



ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS

DOS CICLOMOTORES



Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO
DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

Que fazem, afinal, os organismos de turismo concelhios?

(Conclusão da 1.ª página)

referida vila. Valeu-lhes um estabelecimento hoteleiro de Faro onde encheram a barriga, após o que se deitaram, a meio da tarde, para obter o descanso que não conseguiram no martirizante convívio com os insectos.

Ora se os organismos turísticos concelhios funcionassem com eficiência, factos do género do que estamos a referir não se registariam, pois que, recensados os alojamentos e conhecido o seu estado de higiene, seriam proibidos de alugar turistas aqueles que não reunissem um mínimo de condições indispensáveis. As transgressões seriam punidas.

Este desinteresse por um ramo comercial que nesta altura já rendeu ao Algarve alguns milhares de contos, não pode continuar. Substituíam-se os membros das Comissões e Juntas que não estão dispostos a trabalhar em benefício das suas terras, que é afinal seu benefício também, ou então encarregue-se e pague-se pessoa idónea que se dedique a zelar os interesses turísticos concelhios. Sugerimos a vantagem dos organismos do turismo fazerem já a propagação das férias de Inverno no Algarve, aproveitando a estadia aqui de milhares de nacionais e estrangeiros. Mas parece que falámos para o boneco. Até agora não vimos nada e perde-se um ano de propagação.

Ora isto assim não presta. E o que não presta deita-se fora!

Arrenda-se

Uma courela, no sítio da Alagoa. Terra de semear, com árvores, entre elas laranjeiras.

Informa Mariana Rosa Palma — ALAGOA.

Loulé... em retrato



EM vez de vermos, nos jornais, fotografias de homens ocupando altas cátedras, a consumirmos o tempo em presidir a funções perfunctórias ou vestirem símbolos de mérito desportivo, preferíamos ver fotografias de inaugurações de melhoramentos que representassem o esforço de uma porfiada acção em prol da prosperidade colectiva e da melhoria das condições de vida social, para o nosso concelho.

Desejariamos ver exteriorizar sentimentos sinceros de fraternidade social, prosseguindo uma política de produtividade dos bens comuns e da elevação das comodidades dos pequenos povos do concelho, na justa ansiedade de concretização das suas mais prementes aspirações.

Preferíamos que, nesse belo idealismo se profiasse por obter realizações que constituem problemas já encanecidos na ambição dos que por eles se esforçam, já quase esquecidos na convicção de sua constante inviabilidade.

Preferiríamos ter de escrever palavras de exaltação de méritos gestivos da administração municipal, em lugar de críticas depreciativas e contundentes para que o nosso amor à terra-mãe nos encaminhe perante a inércia e imobilidade daquela.

Estimariamos ter a agradável sensação de sentirmos encaminhados todos os anseios de melhoramentos das nossas freguesias rurais, num plano de realizações, previstas após um inventário capaz e rigoroso, em que se fossem escalonando, consoante as oportunidades de comparticipações e a premenência da sua execução.

Gostariamos de presenciar uma acção de estudo e porfia no planeamento de benefícios que elevem o nível material e de comodidade de povos que vivem por via do seu fatalismo geográfico afastados dos grandes centros de distribuição e consumo, onde a água, factor indispensável na vida dos nossos dias,

não fosse adquirida à força de baldes de mergulho a braços de corda que roem e cavam as cantarias dos gargalos dos poços de chafarú.

Gostariamos de ver o estabelecimento de marcos fontanários de água potável na freguesia de Almansil, que servissem para o abastecimento de tanta gente que não dispõe de bidons, carros e camiões para o seu transporte em relativa abundância e tem de pedir o burrinho emprestado à vizinha para ir buscar uma scarguinha de água à fonte, para mitigar a sede e aproveitar a água que sobra das lavagens para regar uma árvorezinha que plantou de frente da porta.

Gostariamos igualmente de ver na nossa linda aldeia de Alte, que tanto interessava divulgar como protótipo de povoação algarvia e portuguesa, nas suas virtualidades imensas de folklore, de sentido de humanismo e tradicionalismo, um aproveitamento dos grandes canais de água, que jazem no seu subsolo, em distribuição domiciliária e até em utilizações decorativas de que os alenses seriam os principais mentores com a sua graça e o sentido de valorização de tudo, quanto enriquece o seu património ancestral.

Apreciariamos ver a rica freguesia de Boliqueime, também com uma melhoria de aspecto urbano e uma boa ligação rodoviária à estrada que vem de Paderne e será, no futuro, a grande estrada que canalizará os viajantes para o oriente da Província, através da estrada de ligação com Lisboa, via S. Marcos da Serra e Messines, cortando as curvas da serra do Caldeirão.

Gostariamos de ver a grande aldeia da Tor, devidamente servida de água com um ou mais marcos de abastecimento público, à semelhança do que já tem a sede da freguesia.

Gostariamos ainda que o rico caudal de água que tem o Olho de Água em Salir fosse totalmente aproveitado para abastecer a aldeia e se olhasse com carinho a miséria afrontosa que são as suas ruas e largos sem uma calçada sequer, benza-nos Deus!

Gostariamos de ver sabiamente aproveitado o triângulo turístico Ponte da Tor, Passagem, Benémola, Barranco do Velho que constituiria elevado elemento de recurso para o movimento turístico do Algarve.

Não nos referiremos já a planos de grandes envergaduras como os de Quarteira e o enquadramento de Loulé, no futuro turístico com o aproveitamento integral do parque da vila, onde se poderiam construir tantas coisas, aliás já projectadas, e que constituiriam para ricos e pobres de Loulé, um valioso elemento de recreio e utilização social.

Não quero aflozar os problemas grandes de Loulé, como a construção da Escola Industrial, impossível de assistir, com as actuais instalações, ao movimento de acréscimo de matrículas que está registando, a construção do Palácio de Justiça e outros, que, em outras terras de somenos recursos, se estão corporizando e tomando vulto.

Queríamos ver as pessoas, que entronizam o mando da nossa terra, em fotografias que revelassem progresso e engrandecimento e não apenas em funções perfunctórias e em enaltecimento de méritos desportivos.

REPORTER X

HORTA VENDE-SE

Com grande pomar de frutos, água abundante, junto à estrada nacional e à estação dos c. ferro de Alcantarilha, com a área de 1,5 hectares, ainda terreno para construções à distância de 8 quilómetros da praia de Armação de Pêra.

Tratar com António Vieira de Jesus — Telefone 211 — Alcantarilha-Gare.

Decorreram animados os concursos das construções na areia

Nas praias de Monte Gordo, Praia da Rocha e Armação de Pêra decorreram muito animados e com grande frequência, os concursos de construções na areia, simpática iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Os classificados em Monte Gordo foram os seguintes: 1.ª categoria — 1.º — António Manuel Aleixo Gandelas (Cabeça romana); 2.º — Eduardo Cansado de Carvalho (Carrinha e cavalo); 3.º — Jorge António Bento da Silva (Discóbolo); 4.º — Rosa Maria Rodrigues Clemente (Esfinge de Édipo).

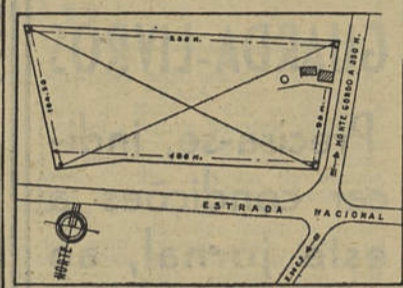
2.ª categoria — 1.º — Maria de Fátima Paleta do Carmo (Algarvia dançante e corridinho); 2.º — João Pedro de Sousa Uva (Anjo); 3.º — António José Brito Avô (Galera fenícia); 4.º — Artur David Banheira (Rei árabe).

3.ª categoria — 1.º — José Manuel Medeiros Pinto (Cavalo); 2.º — João Manuel Medeiros Pinto (Auto-retrato); 3.º — Maria João Azevedo Mendes (Coelho); 4.º — Maria Isabel Azevedo Mendes (Palhaço).

Na Praia da Rocha a classificação ficou assim estabelecida: 1.ª categoria — 1.º — Maria Paula Gomes Bernardo (Gueixa); 2.º — Narvita Balula Patrício (Cabeça de chinês); 3.º — João José Garcia Mendes (Náufrago); 4.º — Mário António Pimentel Figueiredo (Bikini).

2.ª categoria — 1.º — Maria do Carmo de Jesus Campos (Buda); 2.º — João António Matos Gomes (Cabeça de preto); 3.º — Leonilde Maria da Conceição Jerónimo (Velha algarvia); 4.º

ALGARVE



Propriedade, aproximadamente 20.000 m², com lindo pomar a 200 metros da praia de Monte Gordo, junto às estradas desa praia e da nacional. Vende-se. Recebe ofertas Manuel Rodrigues Álvares — Rua Cândido dos Reis, 143. Telef. 230 — Vila Real de Santo António.

— Maria da Conceição Costa Henriques Barbosa (Campino).

3.ª categoria — 1.º — Maria Suzel Varela Andrade Santana (Gato); 2.º — Ana Paula Gomes (Galo); 3.º — Maria Verónica Rocha Ferreira (Cabeça de chinês); 4.º — Maria Manuela Gomes Bernardo (Boneca a dançar o twist).

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 125 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

ESCOTISMO

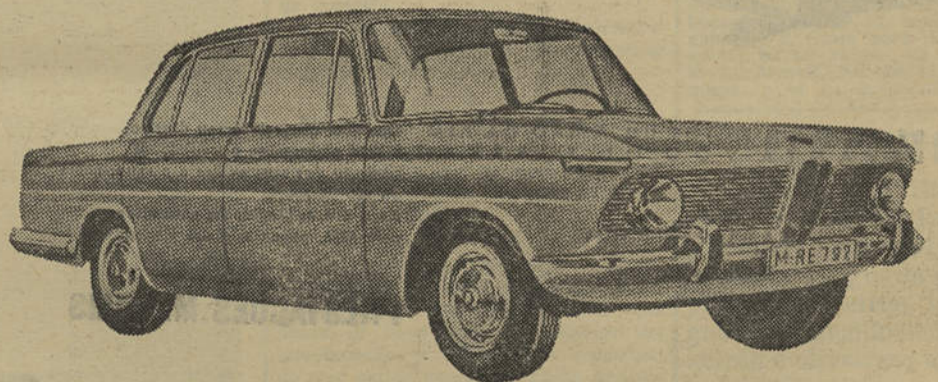
O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, acampou no sábado e domingo passados em Monte Gordo, com o usual programa de trabalho a contar para o Concurso Trimestral «Jubileu do Escotismo Português».

Colaboraram no «fogo do conselho» realizado na noite de sábado e nas cerimónias do hastear e arriar de bandeiras, no domingo, alguns dirigentes e escoteiros dos Grupos N.ºs 8 e 10, de Lisboa, da A. E. P., também acampados em Monte Gordo.

BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA RIGOROSA APRECIÇÃO CRÍTICA O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO BMW EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

LARGO DO MERCADO, 33 EM FARO

ANIMAIS SAUDÁVEIS!
PLANTAS VIGOROSAS!
MELHORES PRODUÇÕES!
só com
SUPERFOSFATO
DE CAL



Em pó ou granulado com 18% ou 42% de ácido fosfórico, sulfato de cálcio, enxofre, magnésio e elementos mínimos.

O superfosfato da SAPEC está indicado para todos os solos, para todas as culturas e para todos os climas.

S. A. P. E. C.

Lisboa: R. Victor Cordon, 19 — Telef. 30715

Porto: R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dto. — Telef. 26444

Faro: Largo de Camões, 10 — Telef. 253

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Dr. Cândido de Sousa

CLÍNICA MÉDICA

Retomou consultas diárias das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

Rua de Santo António, 50

FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

A PRAIA

Vai Setembro adiantado e carantonheiro. Contra um dia bom, dá-nos dois de humidade ou vento, com noites bastante frescas.

Claro que está má vontade do tempo irrita os nervos de quem, antes de mais nada, nesta quadra, adora deixar-se estar espalhado na areia da praia, olhando o mar azul no seu eterno trabalho, enquanto o carro do sol, no seu lento passar, tisa de bronze a pele até ao fundo dos poros.

Por este motivo diminui dia a dia, a olhos vistos, a afluência à praia. Há menos gente e vai menos gente. Bem entendido, falamos da praia de Tavira.

Propositadamente escolhemos esta altura do ano para falarmos da nossa praia. Falar antes, isto é, na altura em que todos reclamam a sua praia como a melhor, a inconfundível, a de características assim e assado, torna-se suspeito, e quem nos lesse, formando um sorriso de mofa, diria desconfiado que cá estava outro com a mania de que a sua praia é a melhor do Mundo. Também isso seria fazer concorrência, distrair gente para aqui e, francamente, a praia de Tavira não é desses sentimentos, nem quer prejudicar ninguém. Ainda acresce que, se não se contemplassem estas razões e fusessemos a propaganda, corrimos o risco de criar embaraços para dispensar comodidades a uma afluência maior de banhistas. E que todas as casas e barracas da praia estão totalmente ocupadas, razão por que se vê alastrar pelo interior da mata o colorido das tendas de campismo, principalmente na proximidade dos poços de finíssima água espalhados por toda a área da mata. Onde alojar quem para aqui quisesse vir passar as férias? Assim também, as várias centenas de toldos e sombrinhas que numa extensão enorme se prolongam em várias ordens frente ao mar e junto à óptima passadeira de cimento, de um metro de largura, já são poucos para os que estão. Como acudir num mínimo a uma avalanche humana que viesse para aqui por motivos de propaganda? Era sarilho.

Mas, dir-se-á, e vai tanta gente a essa praia? Sim, milhares de pessoas; é fácil de compreender. Nunca vimos alguém que, tendo vindo aqui, não tenha ficado bem impressionado, não tenha voltado de novo, ou não vá com pena. A praia é simples, bela e alegre, sem gente «pumba» nem exibicionismos de Riviera saloia. O declive é longo e suavíssimo, e a areia limpa, fina como pólvora, macia e de um louro cor do sol. O mar remansoso, cristalino, tingido de várias gamas de azul, desde o azul-verde ao azul profundo, num encanto para os olhos, enquanto que a linha do horizonte, quase sempre

uma limpidez impressionante se estende por um recorte de cento e oitenta graus. Já não falamos de tepidez da água em que este Algarve é prodigioso.

Quem depois de uma manhã de sol e exercícios vem cansado da costa, encontra no regresso outro panorama para se distrair, que não tem menos beleza. Por entre as árvores da mata vê que a ria, na sua frente, se estende em quatro direcções e que ao fundo, na distância, se alevantam os vários e avulhados recortes da morena serra de Santa Maria, a emergir da faixa verde das hortas e campos do litoral, sobre que se recosta a velha Tavira, sempre moça, alçando ao céu seus castelos, mirantes e torres sineiras.

Sete minutos de barco motorizado e o banhista está na camioneta ou no seu automóvel que, dois quilómetros à frente, por uma boa estrada empedrada, o põe em Tavira.

E assim a praia de Tavira, que quase ninguém conhece.

SEBASTIAO LEIRIA

GUARDA-LIVROS

Precisa-se, indicar condições a este jornal, ao n.º 3.523.

Compra-se

Grupo gerador de corrente alterna de 220 v. com 1000 a 2500 Watts.

Novo ou usado, mas em bom estado. Resposta ao n.º 3501.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

twist. Não se ouvem outros discos nas emissoras, não se fala noutra coisa e em Lisboa organizam-se festivais com conjuntos próprios e um entusiasmo imprevisível.

É certo que esses festivais não atingiram ainda a loucura dos realizados em Paris, em Berlim ou em Londres, mas nós sempre fomos moderados, nesta história das modas, sejam elas quais forem.

O que é lamentável é ser este o ritmo da nova geração, dos nossos «teddy-boys» — 1963. Canta-se aos berros alucinantes e entre ataques de «delirium-tremens», e dança-se num remexer de ancas e de ombros não saindo do mesmo sítio. Twistar já significa andar sem eira nem beira, aos solavancos, sem objectivo na vida — ritmo de uma geração desesperada que não sabe para onde vai, nem muito bem o que quer.

Será que as músicas têm qualquer coisa a ver com a mentalidade das épocas respectivas? Alguma ligação tem de haver: o tango e o slow ressuscitaram um período de neo-romantismo, o jazz surgiu num momento crucial das reivindicações racistas dos negros americanos; e a segunda grande guerra trouxe uma música desesperada de enrouquecer cantores e enlouquecer dançarinos.

Hoje, o twist satisfaz os nossos «blusões negros». É natural que o twist seja um ritmo de transição para qualquer coisa mais a sério. Por enquanto é remexer de ancas e de ombros, sem sair do mesmo sítio...

MATEUS BOAVENTURA

O livro de ouro da culinária de WANDA é o melhor presente de NATAL

500 páginas profusamente ilustradas 250\$00

Facilita-se o pagamento em 10 prestações mensais

À venda em todas as Livrarias

Edição da

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.ª

Rua Nova do Almada, 88 — Lisboa
Rua do Carmo, 14 — Porto
Rua da Sofia, 121 — Coimbra
Rua 1.ª de Dezembro, 23 — Faro



aprecie bem o gosto de viver

saboreando o delicioso paladar de Planta

Momentos felizes ao ar livre, em ambiente harmonioso e repouante, pedem o complemento sabroso que satisfaz gostosamente o apetite — um agradável almoço com o delicioso toque de Planta. Sanduíches gostosas que a delicada frescura de Planta torna ainda mais agradáveis graças à sua saborosa pureza. A embalagem de plástico 100% estanque conserva Planta tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FIMA 63-PL-25

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conjunto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal. Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSAIS

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJEM EM PORTUGAL.

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 5.91.67-8 4.31.44-5

POR TODO O MUNDO KLM COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO



Crónica rimada...

«Os jogadores do S. L. Fuseteta estão a deixar o Algarve. Osvaldo (Iniciados) foi para o Benfica, Pena (Juniões) e Torres (seniores) para o Vitória de Setúbal. Sentindo-se lesado nos seus interesses, o Sporting Clube Oihanense, cortou as relações com o clube fusetense.»

(Mundo Desportivo)

Os tempos estão conturbados; E com os ânimos exaltados, A mor parte das nações, Discute pelo que caíha, E por dá de aquela palha Fes corte de relações...

Chegou a altura também, (Talvez por culpa de alguém cujo nome não vem a rol)... De haver agora por graça, Por despeito ou por chafalga, Guerra-fria em futebol...

Sem ter dó, nem piedade, Estraga-se uma amizade, Mais sólida que a argamassa!... Por causa dum jogador, Apauca-se um dissabor, E é tudo questão de «massa»...

Segundo diz «Desportivo», O corte tem por motivo, Os atletas fusetenses Irem p'rá coletividades Doutras vilas e cidades E não serem oihanenses...

Mas se a chama da embriuhada, Que deitou a fumarada, E fez arder o pavio, Fes guarda-roupas ladino Querem o clube sadino, E não querer o algarvio...

A direcção do Fuseteta Que já via a coisa preta, Tomou conta da história!... E com a corda no pescoço Por ter falta de «carroço» Fes negócio com o Vitória!

De facto nisto da bola, E preciso muita tola, Um espírito arguto e fino!... Como poderia a direcção, Sem possuir um tostão, Pagar ao João Quintino?

JOÃO DE DEUS

MONOGRAFIA de Vila Real de Santo António

e de outras terras do Algarve. Obras raras e esgotadas de Athaide de Oliveira e dr. João Lúcio. Peçam lista de preços. CASA BRASIL-TAVIRA

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fábriola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente. Praça dos Restauradores, 13, 1.ª Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Assistência médica em Oihão

Há tempos demos a notícia de que alguns doentes se deslocavam duas vezes por semana a Faro, a fim de receberem tratamento no I. N. A. T., em virtude de nesta vila não funcionarem os referidos serviços médicos, embora o novo edifício estivesse concluído desde o ano findo.

Graças ao nosso apelo, felizmente, tudo está resolvido, porquanto o assunto foi superiormente apreciado, funcionando já o Centro do I. N. A. T. local, sob a direcção-técnica do sr. dr. Francisco Inácio Reis. — O.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Âncoras

Próprias para armações fixas e correntes de ferro usadas. Compra JOAQUIM E. PEREIRA — Armação de Pêra.

Indicar o local onde podem ser vistas.

Imagem de Mértola

Campos pálidos. Raras árvores. Tísticas. Céu azul. O Guadiana, melancólico, arasta-se pensosamente. Segue o seu destino eterno. As suas lígimas rola tristemente para o mar.

Mértola ergue-se altiva, como um senhor feudal.

Ao alto, o castelo fere o azul do céu.

Em degraus, as casas pequenas e térreas, quedam-se num arroubo singular.

Ruas estreitas, ladeirantes e sujas.

Disseminadas, aparecem, de quando em vez, lâmpadas eléctricas, que, à noite, quando não estão fundidas, emprestam à escuridade um pobre palor.

Em alguns locais, um cheiro desagradável, penetra-nos em lufadas contínuas e sufocantes.

Nas ruas, um movimento extraordinário de cães, gatos e galináceos. Silêncio apenas quebrado pelo cacarejar de galinhas e lutas eternas entre cães e gatos.

Uma nuvem, pequenina e branca, só, na imensidade do céu, desliza suavemente, afastando-se, pressurosa desta terra morta e esquecida.

Um cavaleiro irrompe no pequeno e fedorento largo, onde estacionam as camionetas. Alto, Magro. Barba e cabelo crescidos e bem tratados. Desmonta. Com o animal pelas rédeas, dirige-se, sem hesitação para o castelo. Ai, durante largo tempo, contempla, com os olhos marejados de lágrimas, as muralhas derruídas. Depois, mudamente, percorre toda a vila. O seu semblante torna-se carrancudo. Lágrimas, correm-lhe pelas faces. Molham-lhe as venerandas barbas brancas. Soluços abalam-no. Num sopro, murmura:

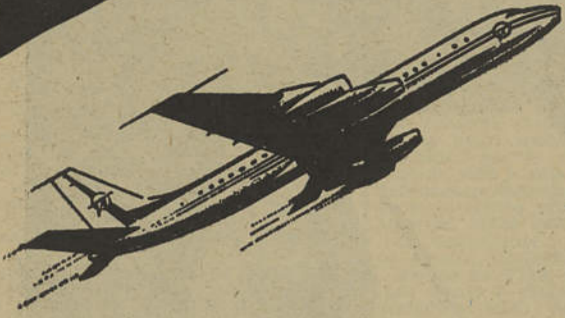
«As mesmas ruas, as mesmas casas, as mesmas paredes de há 700 anos, apenas mais derrubadas».

E, numa voz vibrante, clama:

«Sim, eu Sancho II, te vi próspera e rica, oh Mértola!»

António Manuel Serrão Martins

Viajar nos
SUPER DC-8
da CANADIAN PACIFIC
será algo de inesquecível para si.



A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço
JET EMPRESS

Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



AUSTRÁLIA VIA ROMA

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo voe até Roma com a CANADIAN PACIFIC onde encontrará ligações convenientes. Vai aos Estados Unidos? Voe, pela CANADIAN PACIFIC até Montreal, Toronto, Winnipeg, ou Vancouver onde encontrará ligações convenientes, para as principais cidades americanas.

Consulte o seu agente de viagens ou a **Canadian Pacific**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

AS ESTRADAS DE MONCHIQUE

(Conclusão da 1.ª página)

extremamente fatigante como perigosa, tendo já vários carros sofrido avarias devido aos buracos que, se no Verão estão cobertos de pó, no Inverno são autênticos charcos.

Depois de chamar a atenção para a circunstância de os veículos se verem, assim, forçados a dar uma grande volta (que aumenta o percurso para Monchique em dezenas de quilómetros — acrescentamos nós) «com o conseqüente dispêndio de gasolina, pneus, tempo, etc.», o jornal lisboeta diz ser indispensável alcatroar toda a estrada desde Odemira até à estação da C. P. em Sabóia.

O *Jornal do Algarve*, que várias vezes se tem ocupado do importantíssimo problema das vias de comunicação na serra de Monchique, regozija-se por ver um prestigioso colega tratando da mesma matéria.

E a propósito: quando serão reparados os caminhos da freguesia de S. Marcos da Serra, necessitada que brada aos céus? Ainda há

poucos dias passámos num deles — o que vai da estação de S. Marcos até à Foz do Carvalho e lá o encontramos, como sempre, cheio de pedregulhos que importa remover, e semeado de buracos de todos os tamanhos que, em breve, o Inverno encherá de lama e água.

Como se sabe, está prestes a ser publicado um diploma a respeito de mecanização de agricultura. Será que as máquinas a utilizar na zona de Monchique virão a descolar-se ao colo duma esquadriha de helicópteros?

Comandante da Guarda Fiscal em Olhão

Ao assumir o comando da secção da Guarda-Fiscal em Olhão, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao *Jornal do Algarve* o sr. tenente Albano Ferreira Simões.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Fortimão na Casa Inglesa.

A reunião do Rotary Clube de Faro

A última reunião do Rotary Clube de Faro teve lugar na passada terça-feira, na Estalagem Calque, em Olhão, e foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocha Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues. Presente, ainda, o companheiro visitante, sr. eng.º Tito Olívio, do Rotary Clube de Portimão. Para a habitual cerimónia da saudação à bandeira nacional foi convidado o sr. José Carlos da Silva Araújo, tendo a reunião, que decorreu em franco e agradável ambiente de companheirismo, servido para troca de impressões de interesse rotário, após o que o presidente a deu por encerrada.

VENDE-SE

Metade de uma casa destinada a comércio e habitação (antiga Casa Pinheiro), situada na Rua Teófilo Braga n.ºs 60, 62 e 64 em Vila Real de Santo António. Encontra-se desocupada e pode servir para construção de um novo imóvel com lojas e várias habitações para alugar. Situação de grande futuro.

Tratar com os proprietários na morada indicada ou pelo telefone 230.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Costumes de Portugal — 11

Corte a figura, cole-a num postal (só aceitamos em postal), escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao cimo destas «notícias», escrevendo com clareza o seu nome e morada e assim ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura, termina no dia 28.

Prémios para esta semana:
1.º — UM COBERTOR DE FIBRA, tão belo que a encantarão, no valor de 125\$00; 2.º — UMA COLCHA FUSTÃO, tipo inglês, no valor de 85\$00; 3.º — UM CORTE DE FAZENDA, em xadrez, com 2,50 metros a 25\$00 cada metro; 4.º — UM JOGO DE MESA, 1,50 por 1,50, toalha e seis guardanapos, no valor de 99\$50; 5.º — UM PIJAMA INTERLOCK, para senhora, nosso exclusivo, no valor de 29\$50.

TRES PRÉMIOS ESPECIAIS, constituídos cada um por UM BELO LENÇOL COM 1.80 DE LARGO, pontos zig-zag, no valor de 29\$50. VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, constituídos cada um por UMA CUECA DE MALHA DE SEDA, lingerie, no valor de 7\$50. PREMIADOS NO SORTEIO N.º 8 — com UMA BLUSA BORDADO SUÍÇO no valor de 95\$00, Condição Silva, Rua das Trinas, 59-5-5. Esq., Lisboa; com UMA COLCHA DE FUSTÃO, algodão, no valor de 57\$50, Carlos Alberto Dóres Gonçalves, Rua 6 de Setembro, 32 a 36, Covilhã; com CINCO METROS DE MARQUISSE MERCERISADA, no valor de 85\$0 cada metro, Filipe Silva Borges, Paul; com UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com rendas, no valor de 29\$50, Maria da Encarnação Pessanha, Rua Cândido dos Reis, 163, Vila Real de Santo António e com UMA CAMISA RAYONE, meia manga, para homem, no valor de 25\$00, Arlinda Albino Silva, Rua da Rochinha, 17-B, Funchal.

Os prémios especiais, atribuídos entre cada lote de concorrentes dos três jornais onde publicamos este concurso, foram assim sorteados,



11

constando cada um de UMA TOALHA DE PRAIA, com ranja, no valor de 25\$00, e que couberam a Manuel Joaquim Martins, Chave de Ouro, Monte Gordo; Maria Clara de Jesus Vicente, Ribeiro de Flandres, Covilhã e Lídia de Fátima Geis Ferreira da Silva, Largo da Saúde, 2, Funchal.

Todos os prémios foram já enviados pelo correio, bem como os BRINDES DE CONSOLAÇÃO, constituídos neste sorteio por UM CHAPEU DE PRAIA, no valor de 9\$90, atribuídos também por sorteio entre VINTE CONCORRENTES.

O novo catálogo



Estamos preparando afanosamente o nosso novo catálogo, para a época próxima. Aconselhamos todos os nossos clientes e leitores, que nos escrevam a solicitá-lo, a fim de serem incluídos no número daqueles a quem ofereceremos, como sempre UM BELO SACO EM PLÁSTICO e ainda um curioso LENÇOL DE BOLSO, para casaco de homem. Este novo catálogo só estará em distribuição a partir do dia 25, o que não impede entretanto que nos façam pedidos do mesmo.

EIS O BRINDE!

Abrimos na passada semana a «porta do mistério» que rodeava esta nossa inovação; resumimos hoje explicando do que se trata, dando seguidamente outros esclarecimentos.

Quando se dirigir por escrito aos Armazéns do Conde Barão, fazendo as suas encomendas de artigos, terá direito a receber um brinde (à sua escolha) conforme o valor das suas compras: haverá brindes para compras até 100\$00, 200\$00 e 500\$00; para quem compra maiores valores do que os estabelecidos, receberão vários brindes, sempre a periferar o valor adquirido.

Como acima referimos, os brindes podem ser escolhidos por qualquer dos nossos clientes, pois publicaremos uma lista, indicando quais os brindes para cada quantitativo de compras, constando esses brindes de artigos que os Armazéns do Conde Barão têm à venda, pelos mesmos preços que indicarmos. Portanto, este brinde é exclusi-

O NOSSO CORREIO



ATENÇÃO COLOS! — Na lista infundável de pedidos que aqui vimos recebendo aparecem constantemente e e correspondências sem remetentes; algumas conseguimos mercê de diversos factores, descobrir quem as enviou, mas noutros casos, não temos elementos para tal. É o caso dum pedido vindo de Colos, requisitando Zurich, tecido gabardina e duas chitas de bolas, além de outros artigos. Se esta nossa cliente ler estas «notícias», já saberá porque não recebeu o seu pedido: falta o nome e a morada.

ATENÇÃO MONCHIQUE! — Novamente a nossa cliente desta localidade, que já nos escreveu com toda a certeza CINCO VEZES sem nome nem morada, remetendo-nos novo postal nas mesmas condições. Que havemos de fazer, se tudo quanto temos tentado não tem resultado?

ATENÇÃO ALTE! — Desta localidade também recebemos um pedido em carta de RSP, solicitando alguns cortes de fazendas de 25\$00 cada metro, tecidos lisos de 5\$50 e 7\$50 e outro de fantasia a 10\$00, que não sabemos quem a dirigiu. Falta também o nome e morada.

ATENÇÃO MADEIRA! — Temos a impressão de que o pedido a quem vamos fazer referência veio da Ilha da Madeira, já que o seu todo nos deixa essa impressão, porque apesar de ter sido recebido em carta de RSP, não lhe foi apostado nenhum carimbo, todavia porque o recebemos misturado com outra correspondência da Madeira, acreditamos que a sr.ª D. Vera Verónica de Freitas aí reside, mas não sabemos em que cidade ou localidade, pois apenas nos deu como direcção a Travessa do Pimento, 27. Agradecemos a quem a localizar, o favor de lhe chamar a atenção para estas linhas.

SERVICO DE AMOSTRAS — Estamos preparando as novas colecções de Inverno; apesar de ainda não estarem completas, já estamos enviando parte do sortido, pelo que se já está compradora, pode pedir-nas. Receberá, como em todos os envios que fazemos, um belo saco em plástico, bastante útil.

ENCOMENDAS POSTAIS — Enviem-se à cobrança, por qualquer valor de mercadorias. Em todos as encomendas juntamos sempre um útil brinde plástico.

vamente dedicado a todos os nossos clientes que façam compras pelo correio, a fim de receberem as mesmas como encomenda postal. Os nossos clientes da capital ou qualquer outra que se dirigirem aos nossos balcões, continuarão a receber os brindes habituais, sempre em artigos plásticos de grande utilidade no lar. Os revendedores, feirantes ou comerciantes, porque têm preços especiais, não terão direito a estes brindes, como já se sabe.

Na próxima semana, apresentaremos o modelo do talão que dará direito ao brinde, exemplificando nessa ocasião como deverá ser preenchido, o que é bastante fácil, visto que só se precisa indicar o nome e a localidade, além do brinde que escolherem.

NOTAS MARGINAIS

Os negregados esgotos de Monte Gordo, que tantos prejuízos estão a causar à famosa praia, parece que vão dar que jalar. Há quem diga que a coisa meterá justiça. E ojalá ela não demore!

Além da carrapata dos esgotos, parece que surgiu agora qualquer complicação com o sistema de drenagem das

por ALGARBIENSIS
aguas pluviais. E não cai um pedaço de céu velho!

Pergunta-nos o nosso vizinho qual a misteriosa razão porque a praça principal de Vila Real de Santo António deixou de ter nome visível. Há quem se lembre de uma placa que dizia «Praça Marquês de Pombal».

Porque a praça não tem nome os turistas chamam-lhe largo. E é frequente ouvir às mães: «O menino vai brincar para o largo!» Ao que desceu uma das mais belas praças do País!

Em Vila Real de Santo António, naquela magnífica rua a que chamamos «passelos», continua o espectáculo desagradável que oferece um velho tapume de madeira...

Quando deixarem enfim os vila-realenses de ter de aturar a sua importuna presença!

Não se pretende certamente que as coisas apareçam feitas. Mas temos direito de exigir que se venham a fazer num futuro o mais próximo possível. Não será assim?...

Bola e fado: é o que se quer. Bola, não tarda aí. Fado também não falta. E esta a felicidade de um povo e que ainda se baba com as histórias em quadrinhos e os folhetins trágicos, de que certos postos de rádio abusam profusamente.

Não se duvida da competência de certos júris. Da competência, não! Mas podemos duvidar doutras coisas... Não é verdade, leitor?...

Diz-se que, nos países tropicais, há uma planta que tosse... E nós a pensarmos que a tosse, tal como aconteceu não há muito na Grande Urbe, tinha significado diferentes... (Honní soit qui mal y pense!).

Da praia de Faro chega-nos o pedido no sentido de darmos nas «notas marginais» que nem só nas outras praças há faltas. Também ali, não existe por exemplo, um balneário «decente». Muito bem! Aqui fica o apontamento. E quando o balneário cair do céu, não

Festas no Algarve

Na aldeia de Santa Margarida, na freguesia de Alte, realiza no dia 29 as festas à sua padroeira. Em todas as têm como objectivo principal além de recrear a população, obter fundo para reconstruir a capela de Santa Margarida.

A Santo António, na Mexilhoeira da Carregação
Na Mexilhoeira da Carregação decorrem amanhã e depois as festas de Santo António, de cujo programa se salienta: no primeiro dia, às 11 horas, missa; às 18, procissão; às 21, arraial; e no segundo dia, festas desportivas.

A Nossa Senhora da Saúde em Messines
Começam no dia 20 deste mês as festividades de Nossa Senhora da Saúde, em S. Bartolomeu de Messines. Neste dia haverá às 10 horas, missa; e no dia 21, às 10 e às 12 horas, missas; às 17 horas, terço; e às 18 horas, procissão saída da ermida.

A S. Luís, em Alte
Nos dias 17 e 18 deste mês decorrem em Alte animadas festas de cujo programa consta: No primeiro dia, às 11 horas, missa; às 13, condução da imagem de S. Luís para a igreja parquial; às 16, missa; às 17, procissão; às 22, arraial. No dia 18, às 12 horas, missa; e às 16, desportos.

PROPRIEDADE

Vende-se, em Barão de S. João, concelho de Lagos; compõe-se de terras de semear de primeira e segunda preparadas para sementearias, um bom figueiral, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras; tem casa de habitação, cisterna com abundância de água, e eira; de uma elevação de terreno ali existente avista-se todo o Algarve e o mar.

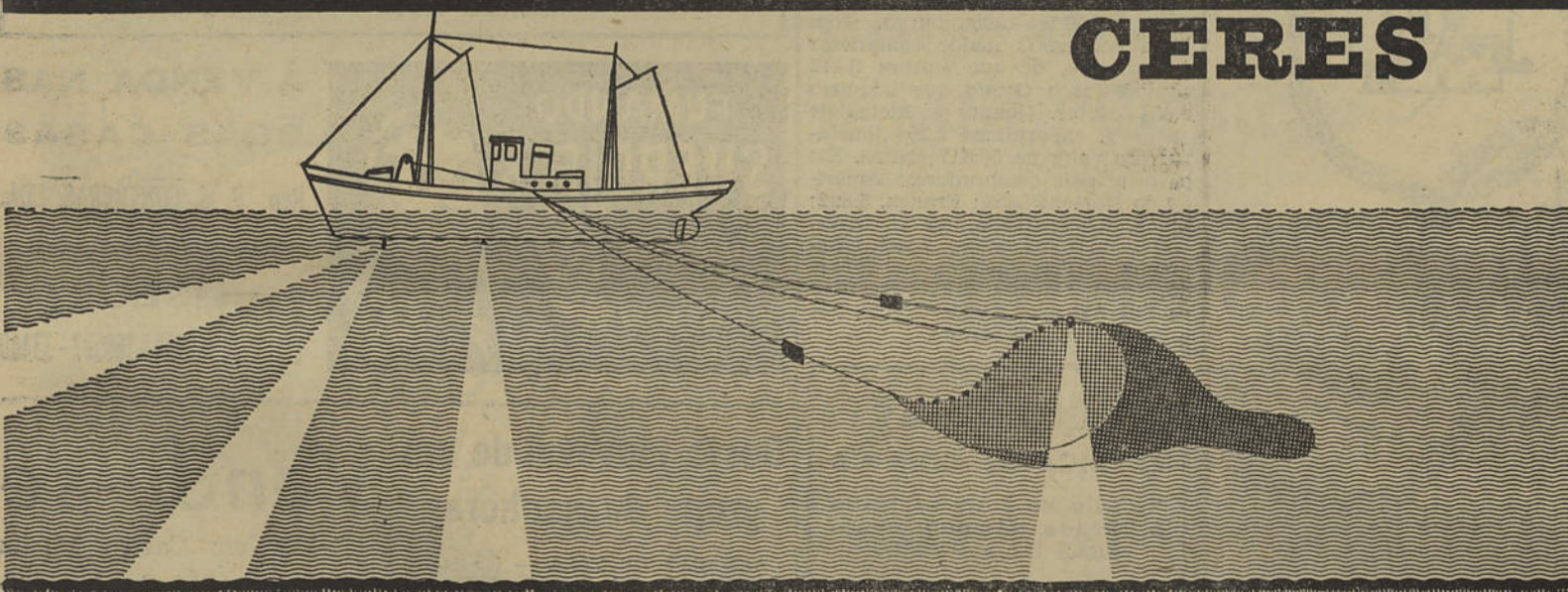
Também vende uma cerca com um poço e uma morada de casas na povoação de Barão de S. João.

Trata António Manuel Cabrita, em Barão de S. João.

se esqueça de comunicar também para cá!

Algumas pessoas me têm perguntado a mim próprio qual é o «tipo» que faz as «notas marginais». A pergunta tem fácil resposta. O nome vem lá em cima: é o sr. Algarbiensis.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipou as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

HOTEL DO GARBE

CASIMIRO

INTERCOIFFURE

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DE
CABELEIREIRO, MANICURE E PEDICURE

ARMAÇÃO DE PÊRA

DE LAGOS

AS NOSSAS IGREJAS

As nossas igrejas, quais sentinelas da cidade, deveriam apresentar-se sempre impondo respeito e para tanto o seu aspecto exterior ou interior ser impecável. Acontece porém que pelo menos ao exterior não temos uma que se aproveite. É causa pesar pensarmos que visitantes, que nos distinguem como o casal que fez inserir na revista «Caravanas» de Janeiro último a fotografia da igreja de S. Sebastião, poderão aperceber-se do abandono a que está votado tal monumento nacional e classificar-nos de desleixados.

Apelamos pois para quem de direito no sentido de serem beneficiadas urgentemente todas as igrejas pois a que o vulgo conhece por igreja das freiras e tem as suas tradições se não pode ser restaurada, será melhor destiná-la para ampliação das aulas da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Todos querem mandar no hospital — não é bem assim — No hospital mandam talvez os que não devem mandar, mas nós quando ali nos dirigimos é para colher elementos sobre o que interessa esclarecer a bem da colectividade.

Recentemente porque muitas pessoas chamassem a nossa atenção para o facto de não ter sido socorrido urgentemente determinado marítimo vítima de acidente, fomos atendidos pronta e correctamente pelo servente do hospital e delegado de Saúde. Porém, a certa altura ouvimos de alguém, que tinha acabado de aplicar uma injeção num doente, frase mais ou menos nos seguintes termos: «Todos querem mandar no Hospital».

Se a frase nos atinge, não louvamos quem a proferiu pois que para indagar sobre o que interessa à colectividade não fica mal a quem quer que seja ir ao Hospital sempre que necessário, pois, se ali todos cumprem, não devem recuar a presença de quem como nós ali se dirige para esclarecer grejos e troianos.

Espectáculo que honra Lagos — A presença da banda da Força Aérea e da orquestra ligeira da Emissora foi honrosa para Lagos, que duvidamos tenha tido a oportunidade de assistir a espectáculos musicais como o que a bem do Centro A. N. S. do Carmo se levou a efeito no passado sábado na respectiva esplanada. Aquela noite calma foi como que o prémio a artistas consagrados que trabalhando por bem deviam sentir-se felizes durante a sua curta permanência em Lagos, onde decerto serão sempre lembrados com saudade. Estão de parabéns quanto aos interesses para Lagos vivesses momentos alegres e ao mesmo tempo solenes. Efectivamente o momento da marcha, dedicada ao alferes aviador José Fernandes Formosinho, foi bem solene, dado que recordar os que pela Pátria se dispõem dar a vida é sempre emocionante. Tanto assim que a comição se apoderou de nós e decerto daqueles que vivem os problemas da Nação, os que carecem de homens que vibrem com o que, trabalhando com boa intenção, mais não desejam que despertar para melhor.

Os nossos relógios — Bem haja o Município por ter providenciado no sentido de os relógios recomencem a sua actividade. Na segunda-feira à tarde o relógio de Santa Maria fez-se ouvir marcando desde então as horas com precisão, contentando-se assim a população, especialmente as donas de casa e operários, pois infelizmente no respeitante a patrões já constava de alguns diziam que os relógios não faziam falta — isto talvez para maior atraso na hora da saída.

Ciclismo — Lagos está grata a Ofir Chagas pela forma clara e sensata como advoga a prática do ciclismo algarvio através do seu bem elaborado artigo inserto no *Jornal do Algarve*. A imparcialidade no que defende é notória. Lagos e outras localidades do Algarve com ciclistas de valor poderão dar efectivamente o seu contributo para um desporto que é nosso modesto entender não é menos útil que o futebol; é certo que a Associação de Ciclismo de Faro está devedora para com o Clube Esperança de uma reunião há muito marcada. Que esta seja pois em breve, a bem do ciclismo e portanto do desporto.

As festas na povoação de Luz — Pelo que nos foi dado constatar na tarde de 8 as festas em honra de Nossa Senhora da Luz atingiram brilho inextinguível. Duvidamos de que a povoação tenha sido visitada em toda a sua existência por tantas pessoas como as que ali acorreram, por curiosidade umas, por fé outras, e talvez a maioria para passar um dia agradável na Luz, canto abençoado por Deus para, em contacto com a Natureza, elevarmos as nossas preces ao Alto para que os homens despertem de vez para a união que se impõe sem distinção de classes, credos, cores ou políticas, e para que a paz e amor entre os homens venha a ser um facto.

Desastre mortal por imprudência! — Em plena avenida, ocorreu um desastre quando um automóvel ultrapassava uma bicicleta, do que resultou a morte a um velocipedista. Em Lagos desde há muito se assinala a presença de velocipedistas e automobilistas que atingem velocidades excessivas. A moderação é de aconselhar mesmo na Avenida pois o desastre recente demonstra que todo o cuidado é pouco para salvaguardar velocipedistas e automobilistas que uma vez envolvidos em questões que requeram exames policiais e do corpo de delito, ficam marcados para sempre. Que o triste acontecimento sirva de exemplo aos incautos.

Os turistas franceses continuam a preferir-nos — Os turistas franceses, que são sem favor os mais sociáveis que aqui ocorrem, vão operando, pela sua maneira de ser e proceder, autênticos milagres. Na Rua Miguel Bombarda, uma das que relativamente mais humildes alberga, passou as suas férias um

casal francês com dois filhos, que ao findar as mesmas atraía por completo a atenção dos lacobrigenses que tiveram a oportunidade de com ele contactar. É grato referir que quando regressaram a França prometeram que no próximo ano voltariam a ocupar a mesma casa, não por um mês mas por dois, e possivelmente, com mais pessoas de família.

O Clube Futebol Esperança diligencia vencer — O Clube de Futebol Esperança, dada a boa vontade que reina entre todos os membros da direcção e comissões recentemente organizadas, diligencia vencer com honra não se poupando a esforços para o conseguir. Vimo-los prontos e activos no início das festas do 51.º aniversário do Clube apesar da ausência das entidades representativas da cidade, cujos lugares marcados na tribuna de honra, ficaram, para vergonha de Lagos, totalmente vagos. O público também não correspondeu, talvez pelas festividades que tiveram lugar na povoação da Luz, mas o sr. presidente da direcção através dos microfones, mostrou-se esperançado em melhores dias e fez justiça ao Olhanense que, presente com o seu estandarte e grupo de juniores, emprestou à festa brilho digno de registo, quer no desafio de futebol quer no desfile. Notámos a ausência de representações de alguns grupos desportivos, inclusive o Clube de Vela e a Mocidade Portuguesa.

Agora que o Esperança é um grupo de Lagos sem depender de qualquer organização da capital além da Federação de Desportos, necessitamos trabalhar no sentido de o fortalecer cada vez mais, já angariando sócios, já apoiando todas as decisões que a direcção resolver tomar, a bem do desporto em Lagos, as quais procuraremos tornar públicas.

Unamo-nos e venceremos; de contrário, perderemos o terreno já conquistado.

O lixo na praia D. Ana continua — Mau grado nosso, raras vezes nos deslocamos à praia D. Ana que encontramos motivos para louvar.

Nos últimos dias da passada semana ao descermos a escadaria principal um cheiro nauseabundo fez-nos tapar o nariz. Procurámos indagar o motivo e concluímos que o mesmo provinha do depósito de detritos que, por bem, foi colocado próximo de tal escadaria, mas que pelos vistos não pode servir ao fim higiénico que visa.

Infelizmente, o mal não ficou por aqui pois noutros sítios avolumam-se detritos provocados pelas marés — uns, pela ausência de civildade outros. Atrás do muro que classificam de «muro da vergonha» vai-se formando uma espécie de retrete ao ar livre, coisa que antes se verificava mais ao largo e, portanto, apesar de impróprio, menos prejudicial para os que nos visitam. Concluímos que a fiscalização nas praias é, senão nula, pelo menos deficiente; e porque assim estamos a perder o terreno que necessário é conquistarmos, fazemos votos para que as coisas se modifiquem, o que talvez seja possível se a boa vontade imperar em todas as pessoas encarregadas da fiscalização.



Omo dá-lhe a alegria dum
brancura impecável na sua roupa

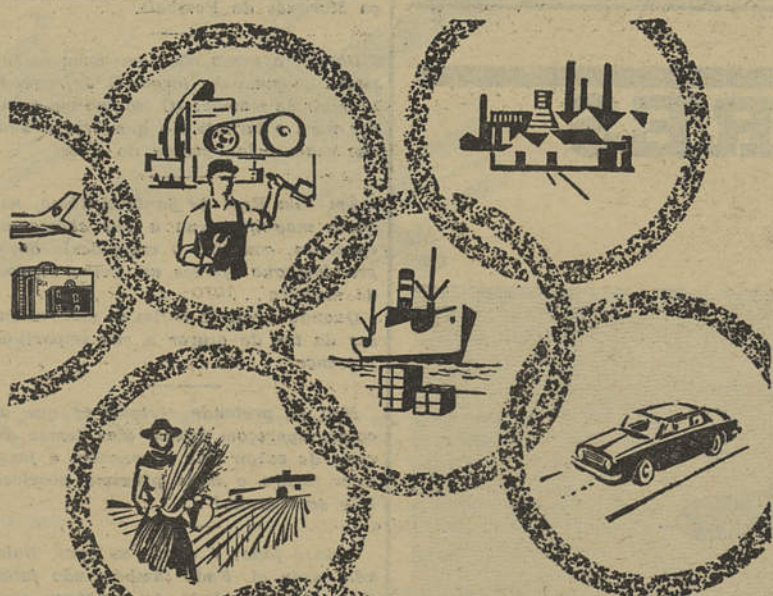
Poupe a vida da sua roupa, dê-lhe sempre a célebre brancura Omo! A sua roupa lavada com Omo dura mais, muito mais, e sempre com o aspecto e brancura incomparáveis que só Omo sabe dar. Omo lava suavemente, bastando mergulhar a roupa na sua espuma activa e penetrante para desaparecer toda a sujidade. Deixa-a profunda e perfeitamente lavada, mais branquinha do que nunca. Omo lava suavemente! Omo poupa a sua roupa dando-lhe mais duração. Omo lava rapidamente! Omo poupa o seu tão precioso tempo de boa dona de casa. Por isso, além de dar à sua roupa a brancura de que a senhora tanto se orgulha, Omo é duplamente económico. Use Omo!

OMO LAVA MAIS BRANCO ...vê-se logo!

LEVER 22-OM-35

Duvidamos, porém, de que essas pessoas se disponham ao sacrifício que é necessário para se desempenharem a contento geral.

Joaquim de Sousa Piscarreta



em qualquer
sector
da vida há
um BEM a
segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101. TELE. 32.5363. PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

**A nossa exportação de
conservas de peixe no
primeiro semestre**

(Conclusão da 1.ª página)

cavala exportámos 32.666 contos, aparecendo à cabeça dos compradores a Itália, com 16.754, seguida da Bélgica-Luxemburgo, com 7.141 contos. O maior comprador de carapau, de que saíram 6.442 contos, foi o Congo que adquiriu 3.054 contos. Quanto a filetes de anchova, exportámos 2.204 toneladas, no valor de 56.817 contos. Eis os principais compradores: América do Norte, 27.824; França, 5.892; Suíça, 3.520; Itália, 2.974; Inglaterra, 2.700; Áustria, 2.382; Alemanha, 2.114; Bélgica-Luxemburgo, 1.499; Canadá, 1.247; República Sul Africana, 1.066; Grécia, 944 e Austrália, 880 contos.

**VENDE-SE
FÁBRICA DE CORTIÇA**
No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m² de armazéns, 1 motor «Lyster» 10/12 HP, 1 prensa de enfiar aparas, 2 prensas de enfiar prancha, 3 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabaneadores duplas, 1 palmilheira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 — S. Brás de Alportel. Recebe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2.ª AVE.-E, Vancouver-12-BC (Canadá).

TINTAS «EXCELSIOR»

FIOS DE NYLON PARA PESCA

De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como tranças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traineiras, etc.

Preços para revenda

Consultar:

A. V. BARRIGA

APARTADO 2309

LISBOA-2

**FUMANDO
SUERDIECK**

FUMA O
MELHOR
CHARUTO



**À VENDA NAS
BOAS CASAS**

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584 - 369587 - 33400

**Gesto louvável de um
grupo de senhoras**

Vende-se

Prédio em Castro Marim com rés-do-chão e 1.º andar, óptima construção, podendo servir o rés-do-chão para exploração comercial. Nesta Redacção se informa.

E. F. J. 51

**Rádio Juventud
de Aiamonte**

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30.

Um agradável programa em língua portuguesa.

**TERRENOS E
HABITAÇÕES**

em Armação de Pêra
(Algarve)

Compra e vende

Joaquim E. Pereira

Armação de Pêra

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Alamonte, 1 — Olhanense, 2

No último dia das festas em honra de Nossa Senhora das Angústias (3.ª feira), defrontaram-se no Estádio Municipal de Alamonte, as turmas do Alamonte e do Sporting Olhanense. Sob a arbitragem do sr. Medina, do Colégio Andaluz de Arbitros, as equipas alinharam:

Alamonte — Fernandez; Lahoz, Millan e Duran; Berro e Tinoco (Ricardo); Roman, Bernudez (Mesa), Campon (Sacramento), Sanchez e Dorrego.

Olhanense — Filho; Alfredo, Nunes e Barroca; Relna e Madeira; Matias, Inácio, Gancho, Espírito Santo (Marciano) e Campos (Saldanha).

No primeiro tempo 0-1, golo obtido por Gancho aos 6 minutos. O avançado centro olhanense, apesar de apertado por Tinoco, soube esperar a saída de Fernandez, e num toque mais em jeito do que em força, abriu o activo.

No segundo tempo 1-1. Aos 33 minutos, após várias insistências da equipa andaluz, e com as duas turmas concentradas quase na totalidade sobre a grande área dos algarvios, Berro impôs a igualdade.

Saldanha, que momentos antes havia entrado, disparou aos 40 minutos um tiro potente, do fora do grande área, que foi entrar no ângulo superior da baliza confiada a Fernandez, obtendo o golo que deu a vitória ao Olhanense. No final Madeira, capitão da turma de Olhão, recebeu a artística taça em disputa.

No aniversário do Clube de Futebol Esperança

Esperança, 0 — Olhanense, 2

A equipa do Olhanense revelou-se superior desde o início do jogo, terminando a primeira parte com 1-0.

Na segunda parte houve várias tentativas da parte do Esperança que não foram concretizadas.

A poucos minutos do fim, o Olhanense firmou o resultado com o segundo golo. — A. C.

VELA

O Torneio Anual de Lusitos disputa-se em Faro

Frete à praia de Faro, vai disputar-se nos dias 14 e 15 uma prova vélica de âmbito nacional, que reunirá jovens velejadores de Póvoa de Varzim, Porto, Murto, Portimão, Lisboa, Lagos, Faro, Olhão, Tavira e Setúbal.

Referimo-nos ao Torneio Anual de Lusitos, certame que todos os anos o Commissariado Nacional da M. P. promove, encarregando da sua realização um dos muitos centros de vela, que aquela organização mantém por esse país fora.

O torneio deste ano, organizado pelo Centro de Vela n.º 9, de Faro, onde se têm formado várias gerações de praticantes, como verdadeira escola da modalidade, que é, vem assim dar uma nota de vida a uma época estival verdadeiramente insípida em relação ao importante centro náutico, que é a capital algarvia, tanto mais que se prevê uma luta empolgante e entusiástica entre os jovens competidores.

Na ria de Faro, sendo a meta instalada frente à chamada «Ilha do Mel», desenvolver-se-ão assim três regatas, durante as quais os rapazes nos seus lusitos — barcos em que se iniciam na prática do salutar desporto — procuram chamar a si o ambicionado triunfo.

Prevê-se sobretudo uma acérrima e empolgante compila entre os representantes da nossa Província, ciosos de em sua casa comprovarem um valor que possuem e que factores vários nem sempre têm feito brilhar, e os concorrentes de Lisboa, Porto, Setúbal, Murto e Póvoa de Varzim.

No que respeita à parte técnica regulamentada, verificar-se-á uma rotação das unidades concorrentes de modo a, tanto quanto possível, estabelecer o equilíbrio. As regras das regatas serão as da I. Y. R. U. e da Federação Portuguesa de Vela, além das normas e regulamentos em vigor na M. P. Cada regata constará de duas voltas, fixando-se o tempo limite de duas horas, para um percurso de 2,5 milhas.

Sabemos que a organização deste torneio está a ser cuidadosamente preparada, de modo a que a prova redunde em prestígio para o Centro de Vela de Faro — baluarte desportivo, que muito tem contribuído para a expansão e interesse por uma actividade, que tem entre nós condições excepcionais para a sua prática.

MOTONÁUTICA

Festival em Portimão

Organizado pela Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, realizou-se um festival de motonáutica cujas classificações foram as seguintes:

Provas inter-sócios (A. N. I. S.) — classe E T — 1.º José António dos Reis Ramos; 2.º António Luis de Sousa Pinto; 3.º Vitorino Jorge Castelo; 4.º José Maria Casimiro; 5.º José Manuel Pinto e 6.º João Ricardo Coelho Pinto. Classe C T — 1.º dr. José Pinto Castelo-Branco; 2.º Joaquim dos Santos. Classe S B — 1.º José Miguel Araújo; 2.º João Bentes.

Provas oficiais — Classe C U — 1.º Luis Filipe Mendes, Sporting Clube de Aveiro.

Classe D U — 1.º Luis Ramalho, Scuderia de Magos.

Classe S C — 1.º João Ramalho, Scuderia de Magos; 2.º António Soares Antolin, Scuderia de Magos.

Classe S D — 1.º Carlos Alberto Mendes, Sporting Clube de Aveiro.

Classe E U — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais; 2.º Carlos Marques Mendes, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Anibal de Sousa Guerreiro, Ginásio Naval de Faro; 4.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres e Luis Ramalho, Scuderia de Magos.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

Classe E T — 1.º Manuel João Andrade Raposo, Scuderia de Magos; 2.º dr. Sezinando Ribeiro da Cunha, Sporting Clube de Aveiro; 3.º Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres; 4.º Abilio Marques, Scuderia de Magos; 5.º António Magalhães Barros Feu, Associação Naval Infante de Sagres; 6.º Jorge Pessanha, Clube Naval de Cascais.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 5 a 11 de Setembro

ENTRADOS: português «São Macário», de 1.039 ton., de Casablanca, vazio; espanhol «Ana Rosa», de 392 ton., de Ceuta, vazio; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Terceirense», com sal e conservas, para os Açores; «Mira Terra» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Ana Rosa», com toros de eucalipto, para Santander.



Vilarrinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

NECROLOGIA

Alcindo Clemente da Silva

Em Silves, faleceu o sr. Alcindo Clemente da Silva, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Diamantina Martins da Silva e pai dos srs. Rui Martins da Silva, agente da F. I. D. E., e João Martins da Silva, chefe de secretaria do Ginásio Clube Português, e avô do sr. João Alcindo Pereira Martins, estudante universitário, em Lisboa.

Também faleceram:

Em LOULÉ — devido a acidente de viação, o sr. António Joaquim Diogo Nobre, de 28 anos, tripulante do paquete «Fátima», residente em Poço de Canas onde chegara há dias.

Em LISBOA — a sr.ª D. Encarnação Garcia Campos, irmã do sr. Angelo Garcia Gonçalves, residente em Olhão.

— a sr.ª D. Belmira Gomes Ferreira, de 78 anos, natural de Paderne (Albufeira), viúva, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Boturão.

— a sr.ª D. Rosa Luciana Azevedo Rodrigues, de 74 anos, natural de Faro.

— a sr.ª D. Iria Rosa Natal, de 80 anos, natural de Silves, viúva, mãe das sr.ªs D. Idalina Rosa Natal Viana, D. Maria Rosa Natal Leal, D. Elisa Rosa Natal Guimarães, D. Iria Rosa Natal Meixeiro e D. Carmelina Rosa Natal Pereira.

— o sr. António Guilhermino, de 71 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Maria Inês Madeira.

As famílias enlutadas apresenta JORNAL do Algarve sentidos pésames.

Empregado de escritório

Precisa-se idóneo, com conhecimentos de contabilidade, de preferência com prática de contas correntes e contabilização de letras. Carta manuscrita, indicando idade, habilitações, ordenado que pretende e outras informações, que julgue de interesse. Guarda-se sigilo se estiver empregado.

Resposta ao Apartado 51 — FARO.

Os C. T. T. no Algarve

Recepção tardia do JORNAL DO ALGARVE em Alcaria Branca

Acerca da queixa de um nosso assinante em Alcaria Branca (Estól), de que recebe o jornal com 4 e 5 dias de atraso, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. de que os atrasos apontados são devidos à falta de comparência do destinatário, durante o período de paragem do carteiro rural em Alcaria Branca, isto talvez por não ouvir o toque da corneta com que o mesmo se faz anunciar, pois a residência do interessado situa-se a 1.500 metros do local de passagem do distribuidor. Contudo, para servir os usuários nas mesmas condições, está já em curso a criação de um posto de correio na localidade próxima — Alcaria Cova — onde o carteiro depositará as correspondências não entregues, para serem ali procuradas pelos destinatários.

Acidentes de viação

No sítio de S. Bartolomeu do Sul, concelho de Castro Marim, um automóvel conduzido pelo sr. Alvaro Colaco atropelou o menor José Manuel Martins, de 8 anos, filho de Virgílio José Vitor Martins, que foi projectado a nove metros de distância do carro. Conduzido ao hospital de Vila Real de Santo António, faleceu pouco depois. A G. N. R. de Castro Marim tomou conta da ocorrência.

No sítio das Cevadeiras (Vila Real de Santo António), um automóvel, conduzido pelo cidadão inglês Rodney Alexander Levin, colheu a menor Aldemira Maria Vicente Pereira, de 4 anos, filha do sr. José Aldemiro Soares Pereira, guarda da P. S. P., que por ter sofrido fractura do crânio e de uma perna, foi conduzida para os Hospitais Cívicos de Lisboa, em estado grave.

TINTAS «EXCELSIOR»

Curso de Formação Rural em Paderne

Promovido pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro, iniciou-se na Casa do Povo de Paderne o primeiro Curso de Formação Familiar Rural. Presentemente itinerantes, estes cursos funcionarão nas sedes das Casas do Povo e terão a duração mínima de três meses. Os Cursos de Formação Familiar têm por fim preparar a mulher do campo para o lar, através de ensinamentos práticos que compreendem noções de economia doméstica, culinária e higiene alimentar, puericultura, enfermagem caseira e higiene geral. Estes cursos, são dirigidos pela agente rural de formação familiar, sr.ª D. Amélia Madeira Clemente.

A universitários

Bom quarto para dois estudantes, aluga-se perto do Instituto Superior Técnico, também servido de autocarros para a cidade Universitária, em casa de máximo respeito e tratamento absolutamente familiar.

Resposta à Rua Carvalho Araújo, 98-1.º Esq. — telefone 835066 — LISBOA-1.

VENDE-SE

Metade de uma casa destinada a habitação, situada na Rua Barão do Rio Zêzere, n.º 9 em Vila Real de Santo António. Encontra-se desocupada e pode servir para construção de um novo imóvel de rendimento.

Tratar com os proprietários pelo telefone 230.

VENDE-SE

Um talhão de terreno com área de 600 m2 na Avenida Beira-Mar entre o hotel e o casino desta praia. Tratar com J. Figueira Santos — Armação de Pêra.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

SACARIA nova e usada

Para todos os produtos, vende-se aos melhores preços do mercado.

Dirigir à Rua Tenente Valadim, 12 — FARO.

FARO

DROGARIA, de gaveto, cerca de 100 m2., muito bem afreguesada, situada num dos mais modernos pontos da cidade, com secções de drogas, ferragens, papelaria, perfumaria e bibelots para ofertas, trespassa-se por motivo de saúde. Informa-se na Avenida Olivença, 7 — Faro.

Vende-se

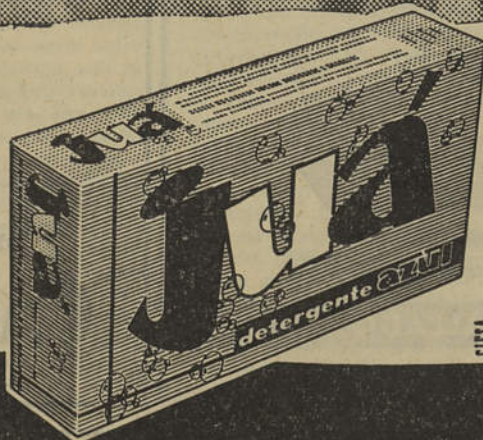
Casa, na Rua João da Nova, n.º 26, em Monte Gordo.

Informa Elisia da Encarnação Ferreira — MONTE GORDO.



o perfume da natureza para toda a sua roupa

JUA — uma onda de frescura natural! JUA — perfume dos campos, alegria da Natureza, uma moldura de flores para a sua roupa! JUA — o seu maravilhoso detergente azul que penetra profundamente nos tecidos, comunicando-lhes brancura radiosa e intensificando-lhes as cores. No tanque ou na máquina, JUA é uma higiene total, autêntica como a Natureza. Todo o azul do céu num pacote de JUA!



Juá a lavar... é sol a corar!

BRISAS DO GUADIANA

AS FESTAS

COMO que a despedir-nos do Verão, um Verão este ano para os algarvios mais curto que o habitual, chegou o período das festas em terras do Sotaventuro. Primeiro as de Castro Marim, muito simples, depois as de Tavira, de mais ampla projecção e há pouco as de Vila Real de Santo António, características, sem deixar de ser modestas. As de Monte Gordo, de programa igualmente limitado, fecharão amanhã o ciclo desta zona extrema do Algarve, muito movimentada também pelos reflexos dos festejos aliamontinos, agora findos, nos quais os nossos vizinhos espanhóis, de antemão contando com a colaboração portuguesa, não se coíbem de pôr brilho... e pesetas.

O que se faz em Alamoente e o que se vai fazendo em Tavira, lembra-nos o que pode vir a ser feito em Vila Real de Santo António, Castro Marim e Monte Gordo quando se espicaçar e orientar um bairro sempre existente mas agora em estado letárgico.

Não sabemos se a coordenação turística anunciada para o Algarve irá até ao capítulo das diversões a oferecer a nacionais e estrangeiros, mas afiguram-se-nos que tal aspecto não será menos-prezado. A relativa proximidade das terras que referimos — Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António e Monte Gordo, seguindo a cronologia das suas festas — sugere-nos por exemplo como seria útil, atractivo e rendoso para estas bandas do Algarve um programa bem elaborado, que começasse a meio de Agosto, com as festas de Castro Marim, encadeando-as nas das restantes localidades citadas, numa sessão festiva que, durando até fins de Setembro, não deixaria de satisfazer os milhares de forasteiros por aqui radicados temporariamente e de servir de chamariz a muitos outros que presentemente procuram paragens mais animadas.

Para a valorização das festas castro-marinhenses não deixaria de contar-se com o histórico castelo, já óptimo miradouro e que pode transformar-se em excelente recinto de exhibições folclóricas e de outros géneros. Tavira tem-nos mostrado já os seus trunfos, e outros mais há-de mostrar. Em Vila Real de Santo António, a amplitude da Praça Marquês de Pombal, a extensão e a beleza da ajardinada Avenida da República e a «pista» magnífica que é o Guadiana, aguardam apenas que alguém se disponha a explorar o muitíssimo.

simo que podem oferecer. E as condições naturais de Monte Gordo agora valorizadas pelo Hotel e pelo Casino também muito podem contribuir para um condigno remate festivo.

Se o que dizemos nunca vier a concretizar-se da forma que o expomos, oxalá, ao menos, que em cada uma das terras apontadas e em todas as terras do Algarve se medite no contributo que através dos festejos tradicionais se pode oferecer ao desenvolvimento turístico da Província e passando-se, na altura própria, da meditação para a acção, se procure ir fazendo coisa que realmente valha a pena. — S. P.

Lançada à água nos estaleiros de Vila Real de Santo António uma unidade de pesca com inovações importantes

Nos estaleiros da Ponta da Areia, em Vila Real de Santo António, na presença de muito público, foi lançado à água o novo barco «Ribeira de Asseca», que se destina à pesca de arrasto e com covos e que apresenta inovações muito interessantes.

A nova unidade, que honra a indústria da construção naval da Vila Pombalina, foi saudada com calorosa salva de palmas ao entrar na água.

A CONQUISTA DE TERRENOS AO MAR

(Conclusão da 1.ª página)

go. Na Câmara Municipal do Barreiro há planos para a conquista de terrenos ao Tejo.

No litoral algarvio há grandes áreas de sapais — terrenos oferecidos pelo mar — desprezados pelo homem. Creio que com umas ligeiras obras hidráulicas se poderiam consolidar esses terrenos e torná-los ricamente produtivos como está previsto, segundo creio, no II Plano de Fomento.

Na Alemanha obteve-se muito terreno do mar por método simples praticado pelos jovens nos campos de trabalho que lá havia e agora existem em muitos países do Mundo incluindo Portugal mas apenas na época do Verão.

Resumia-se o processo a uma série de paliçadas enterradas no mar junto e paralelamente à costa onde as ondas iam depositando a areia que traziam. A medida que o mar ia cedendo a paliçada avançava e a superfície do território ia aumentando pouco a pouco.

Em certas zonas pode ser mais conveniente construir paliçadas perpendiculares à costa como sei que se fez na Bélgica e Holanda utilizando troncos de pinheiro. Os técnicos chamados a resolver o problema encontrariam para cada local a solução conveniente. Devia, também, imediatamente

Funcionalismo público

Foi nomeado primeiro-geral da secretaria da Câmara Municipal de Faro, o sr. Manuel Luís de Miranda Avis Pereira de Brito e encontra-se vago o lugar de chefe da secretaria da mesma Câmara.

ÁRVORE MONUMENTAL



Esta é a azinheira do sítio de Boião (S. Marcos da Serra), pertencente ao sr. Joaquim Vitorino que, como oportunamente noticiámos, foi classificada de interesse público. Trata-se de um prodigioso monumento vegetal, com alguns séculos de vida e que teve a sorte de escapar à ferocidade dos bandidos que exibem os seus maus instintos destruindo um elemento económico e decorativo precioso como é a árvore. Testemunho desses maus instintos encontramos-lo na Avenida da República e na Estrada do Farol, em Vila Real de Santo António.

A festa dos jogos florais da praia de Armação de Pêra

FOI bastante animada a festa da atribuição dos prémios aos concorrentes vencedores dos jogos florais de Armação de Pêra. A sala de festas do Casino encontrava-se repleta, tendo as produções premiadas sido lidas por João Pires e Maria Germana Tânger.

Todos os prémios foram atribuídos. A rainha dos jogos florais — primeira classificada em «Poesia de Exaltação Patriótica» — foi Edite Arvelos, de Armação de Pêra, que concorreu com um poema sobre África.

Em «Poesia lírica» o primeiro prémio foi para um concorrente do Porto, António Ventura. Igualmente foi muito aplaudido o poema «Lamento» da poetisa Mariana Bilet Ceia, que apesar de ter conseguido unicamente uma menção honrosa, foi considerado pela assistência uma das melhores produções concorrentes, neste género.

Em «Soneto», o vencedor foi o poeta Carlos Zamora, preso da cadeia do Monsanto.

Em «poesia obrigada a mote», o primeiro prémio foi para Heloisa Cid, tendo sido atribuído o segundo a A. Marques da Silva, de Faro.

Na «Quadra» foi vencedor o sr. Manuel Abrantes, de Quéluz. Neste género foram atribuídas cerca de duas dezenas de menções honrosas.

O júri era constituído por Fernanda de Castro, que disse umas palavras no início da sessão, Natércia Freire e Ramiro Guedes de Campos.

As apresentações foram feitas pelo sr. H. Neves Franco. — T. L.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. E. X. 637024
633537
LISBOA-3

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

MAIS DE DOIS MILHÕES E MEIO

só em prémios grandes e outros de categoria foram distribuídos na semana finda

AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

pela

LOTARIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

«SORTE GRANDE»-73.027

2.400 CONTOS

3.º Prémio - 48.218

100 CONTOS

61.034 - 50.000\$00

77.032 - 20.000\$00	12.643 - 4.000\$00	68.286 - 2.132\$00
12.246 - 10.132\$00	13.512 - 4.000\$00	68.448 - 2.132\$00
47.308 - 10.132\$00	17.673 - 4.000\$00	73.518 - 2.132\$00
73.026 - 4.998\$00	57.623 - 4.000\$00	19.520 - 2.000\$00
73.028 - 4.998\$00	59.174 - 4.000\$00	27.055 - 2.000\$00
9.137 - 4.132\$00	63.281 - 4.000\$00	45.934 - 2.000\$00
48.126 - 4.132\$00	19.777 - 2.132\$00	66.381 - 2.000\$00
2.255 - 4.000\$00	27.298 - 2.132\$00	77.549 - 2.000\$00
11.935 - 4.000\$00		82.749 - 2.000\$00

Tudo em bilhetes com a marca sempre feliz da

CASA DA SORTE

Todos podem habilitar-se, desde já, aos

16 MILHÕES

DA
LOTARIA DO NATAL

adquirindo bilhetes ou vigésimos aos balcoes da

CASA DA SORTE

A MAIOR E MAIS MODERNA
COLECÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
Austrália de 2.ª a. . 120\$00 kg.
Ráfiás Suíças ». . 150\$00 kg.
Perlapons ». . 180\$00 kg.
Orlon 100% ». . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



PEQUENOS PROBLEMAS AGRICOLAS

Resposta a um proprietário algarvio: Não desespere, a solução virá; todos vivemos de esperanças

(Conclusão da 1.ª página)

re, vinda da barragem de Silves, alaga os campos vizinhos causando enormes prejuízos.

«São absolutamente inconsideráveis, sobretudo, os estragos no Inverno, pois nesta estação as águas arrastam consigo todas as culturas dos campos marginais, devastando tudo à sua passagem.

«Em Alcantarilha — escreve ainda na sua extensa carta este agricultor — já nos habituámos a presenciar anualmente o terrível espectáculo das cheias inverniais. Esta freguesia e a de Pêra são as mais directamente sacrificadas.»

Este «pequeno proprietário» que nem sequer temos a honra de conhecer, prossegue dizendo que a situação é absolutamente inexplicável pois os proprietários interessados já expuseram o caso à Hidráulica do Guadiana, oferecendo-se para dar toda a sua colaboração, inclusive monetária, para a limpeza da ribeira.

Ficámos pasmados ante a sinceridade desta carta que adiante diz: «A situação tem vindo a arrastar-se há alguns anos a esta parte e já vamos perdendo as es-

peranças duma solução próxima, dado o silêncio de quem mais se deveria interessar. Isto já não é uma ribeira; nem um regato, sequer!»

Este bom amigo termina a sua carta fazendo uma breve referência à tão falada crise da lavoura no nosso País, e diz: «Quando se fala tanto no aproveitamento máximo da economia agrícola, é profundamente triste ver que são estes pequenos caçacos, aparentemente desprovidos de qualquer importância, que constroem o caos a que voluntariamente se parece querer chegar.»

Pois bem, meu bom amigo, não pusemos de parte o debate que nos sugere na sua carta. E quisemos hoje, nesta habitual conversa com os nossos leitores do *Jornal do Algarve*, referir-nos a ela. Não desespere; a solução tarda, mas virá; todos nós, aliás, continuamos — até quando, meu Deus? — a viver de esperanças.

TORQUATO DA LUZ

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

MAVICO

FARO

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA